



ISSN 2183-993X

**L**eida

Revista N.º 49 julho 2017



Revista online



## Entrevista

Dr. Miguel Albuquerque  
Presidente do Governo Regional da R.A.M.

## Prémios

F. F. premiada  
em diversas atividades

# nesta edição:

<b>Editorial</b>	3	Pública da Madeira	49
<b>Análise</b>		A interculturalidade no contexto dos descobrimentos portugueses	50
Viagem dos Finalistas da Francisco Franco	5	Visita de estudo ao Design Centre Nini A. Silva e ao Museu Cristiano Ronaldo	51
<b>Carreiras</b>		Desfile/debate: Viagem ao Mundo da moda de Hugo Santos e Tiago Gonçalves	52
Entrevista com o Dr. Miguel Albuquerque	10	Visita de estudo à Casa de Saúde S. João de Deus	52
<b>Clubes e projetos</b>		Os gatos também têm casa	53
Encumeada - Levada do Norte - Ginjas	13	Visita de estudo à 43.ª Feira do Livro	57
Visita dos Voluntários do Banco de Afetos ao Lar de Idosos do Complexo Social e Escolar Dona Olga de Brito	16	<b>Breves</b>	57
Visita dos Voluntários do Banco de Afetos ao Infantário do Complexo Social e Escolar Dona Olga de Brito	17	<b>Aconteceu</b>	
Visita dos Voluntários do Banco de Afetos à Delegação da Cruz Vermelha da Madeira	18	23.ª Edição da Semana dos Clubes, Núcleos e Projetos & Semana das Tecnologias	60
Visita de estudo do Banco de Afetos à Associação "Patinhas Felizes"	19	Corpo & Paisagem	63
Dia Mundial do Dador de Sangue	20	Um conto que contas	66
Ação de Sensibilização em Primeiros Socorros	21	Alunos da F.F. conquistam todos os prémios de literatura infanto-juvenil	72
Workshop sobre Parentalidade Consciente	22	CriaPOESIA - 3.ª Edição	72
Concerto de Jazz - Com dança e tudo - de tributo a Irving Berlin - Let Yourself Go	23	A Festa do "Ponto e Vírgula"	74
IX Concurso "Vozes da Francisco Franco"	24	Aluna Vera Mendes da Silva da F.F. entre as melhores nas Olimpíadas de Biologia 2017	75
Concerto de homenagem às professoras Susana Silva e Ana Lomelino	25	Geometria Descritiva ao quadrado	76
Homenagem ao professor de música Jorge Borges da F.F. pelo Governo Regional	25	Quadros de Mérito F.F.	78
<b>Galeria de Arte</b>		<b>Breves</b>	80
Visitas à exposição "Andorinha pelo Céu" de Cristina de Sousa	26	<b>Vemos, ouvimos, lemos e escrevemos</b>	
Programa Casa das Artes	28	Pressão (tortura mental)	83
A partir de "Andorinha pelo Céu"	29	Preciso de tirar isto dos ombros...	84
Na rádio 88.8 JM	30	Poemas para Criapoesia 86	
Visita da Escritora Cristina Carvalho à exposição "Andorinha pelo Céu"	30	Amor é um fogo que arde sem se ver...	90
Semana de Multimédia	33	Texto de apreciação crítica "Amor é fogo que arde sem se ver" de Luís de Camões	91
ACORDARTE	37	Apreciação crítica do livro "Morte no Nilo"	92
<b>Atividades curriculares</b>		Poema de Amor	93
Visita de estudo à Loja do Cidadão/Centro de Formalidades das Empresas	40	Por assinalar Libertas quae sera tamen	94
A minha bicicleta calcula áreas	41	Portugal, ontem, hoje e sempre!	97
Comemoração do 43.º aniversário da Revolução de 25 de abril	43	To achieve equality, people must be fair and respect the differences	100
Funchal - do Modernismo ao Contemporâneo	43	Dear Sir	101
Visita de estudo à Tipografia Natividade	44	Funchal, May 4th 2017	102
Visita de estudo ao longo da costa Sul da Ilha da Madeira: um percurso de catamarã	45	<b>Sugestões</b>	
Visita de estudo à RTP Madeira	49	XII Campo de Férias da Francisco Franco de 2017	103
Visita de estudo ao Arquivo Regional e Biblioteca		VIII Congresso de Educação Artística	104
		<b>Informações</b>	
		Créditos	104



04



10



13



Capa

**F**ICHA TÉCNICA  
Nr. 49 julho de 2017

ISSN 2183-993X

**Direção:** Mestre António Pires **Coordenação:** Prof.ª Isabel Lucas; Prof. José Alcino Nunes **Revisão:** Prof. José Alcino Nunes **Design:** Prof.ª Isabel Lucas **Colaboração:** Comunidade Educativa **Colaboração Especial:** Dr. Miguel Albuquerque **Fotos:** Comunidade Educativa **Capa:** Rui F. Rodrigues **Sub Capa:** Georgina Abreu, Francisca Nunes e Joana Nunes 12.º 11 - Curso Científico Humanístico - Artes Visuais com o apoio científico pedagógico da Prof.ª Isabel Lucas.

**Contactos:** Escola Secundária de Francisco Franco, Rua João de Deus, n.º9 9054-527 Funchal

**Email geral:** esffranco@madeira-edu.pt

**Email da Revista Leiasff:** leiasff@esffranco.edu.pt

**Telefone:** 291 202 820 **Fax:** 291 230 342



Mestre António Pires  
Presidente do Conselho Executivo

**O**s sistemas educativos têm como missão garantir o direito dos cidadãos à educação, entendida na sua dimensão mais ampla e integradora.

No nosso país, sobretudo após o 25 de abril e para vencer o significativo atraso em relação a outros países, foi preocupação essencial do Estado garantir o acesso à educação para todos os cidadãos e dentro do possível permitir a cada um o sucesso em função das suas características, ambições, contextos, possibilidades. E, apesar dos progressos registados e das inegáveis melhorias, o sistema educativo sempre viveu num estado de “crise de adaptação” ao longo destes mais de 40 anos. Começou por ser a crise de crescimento para dar resposta a uma escola de massas que deixou de ser apenas para alguns, procurando acolher a todos nas suas diversidades, depois houve a preocupação com os objetivos, de seguida as revisões curriculares, depois as alterações dos programas, de seguida as competências (skills), as metas, agora o perfil do aluno para o séc. XXI...

Num mundo em constante mutação, estamos agora a preparar uma geração para o imprevisível, para um

mercado laboral volátil, incerto e desconhecido, onde a capacidade de adaptação às mudanças, o trabalho colaborativo e em equipa, a criatividade e o espírito crítico, a capacidade relacional e comunicacional são características cada vez mais valorizadas e que a escola não pode ignorar.

Ocupando desde sempre um lugar incontornável no contexto do ensino da Região, sempre fomos uma escola dinâmica, inconformada, que soube fazer o seu caminho e marcar a diferença no modo como assume a sua missão.

Sempre soubemos encontrar as respostas educativas diversificadas que têm possibilitado a um público heterogéneo a concretização do direito a uma educação e formação de qualidade na sua dimensão mais abrangente, passando pela qualidade das aprendizagens, pela promoção dos valores de uma cidadania ativa responsável e por uma formação cultural completa, concretizando desta forma uma genuína democratização do ensino.

Somos uma escola que se afirma não só pela qualidade do ensino, mas também pela imensa diversidade de atividades cujo sucesso se deve ao voluntarismo, à entrega, ao gosto de querer fazer bem e dignificar a escola e a profissão docente.

Hoje continuamos a ser a mesma escola que todos os anos se reinventa, sempre dinâmica, aberta, plural, mobilizadora, integradora, que valoriza o mérito, a exigência, a autonomia, a responsabilidade, a solidariedade e isso é motivo de orgulho de todos os que aqui trabalham e que por cá passam.

A todos os que fazem desta escola um lugar tão especial, o nosso muito obrigado.

António Pires

# PUNTA UMBRIA'17

4



## Viagem dos Finalistas da Francisco Franco ao Festival Village 2017/Punta Umbría/Sevilha



(Texto: Informações recolhidas pelo professor de Francês, Jorge Batista / Imagem: Prof. Jorge Batista; Ilustração da aluna Georgina Abreu (12.º 11))



Este ano foi escolhido pelo Conselho Executivo da Escola o destino proposto pela agência de viagens X Travel, Punta Umbría, a exemplo do ano passado, por reunir as melhores condições para a concretização da viagem dos finalistas.

Todos os anos, nas férias da Páscoa, milhares de estudantes do ensino secundário aproveitam o descanso entre o segundo e o terceiro períodos escolares para usufruírem da mítica viagem de finalistas. O sul de Espanha está repleto de destinos para estas viagens de jovens ansiosos pelas que, para muitos anos, serão as primeiras férias sem os pais.

A promessa é sempre de uma volta a um mundo novo em seis/sete dias, uma semana inesquecível, com o inevitável sair à noite sem horas para chegar, muita festa e diversão entre amigos.

Participaram 127 finalistas e três professores da nossa Escola, Ana Freitas, Goreti Gonçalves e Jorge Baptis-



ta, repartidos por dois hotéis, Cartaya e Pato Amarillo. No total eram mais de dez mil alunos de todo o país e regiões autónomas.

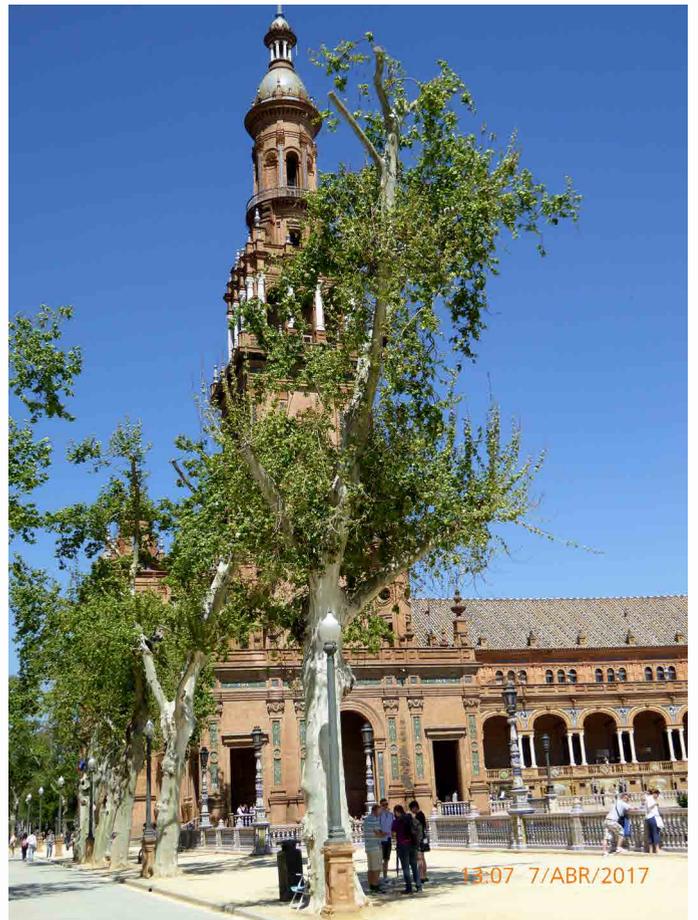
**E**sta viagem foi muito bem planeada e envolveu muitos intervenientes: o Conselho Executivo, sobretudo o professor Fernando Alves, funcionários, a Comissão de Finalistas, os alunos, encarregados de educação, empresas e o representante da agência, o Sr. André Calado.

A viagem começa muito antes. Em setembro, logo no início do ano letivo, fazem-se os contactos com as comissões de finalistas. Eleita a comissão, é necessário organizar a Missa da Bênção das Capas na Sé, o Baile, promover atividades para angariar fundos, nomeadamente na “noite do mercado”, controlo das entradas pagas no parque de estacionamento da escola no Natal e Carnaval, as rifas, com prémios patrocinados pela agência escolhida. Os programas das agências de viagens são, em regra, “tudo incluído”: refeições e bebidas. Duas semanas antes da ida para o destino proposto realiza-se uma reunião obrigatória para todos os finalistas participantes e facultativa para os seus encarregados de educação para dar-lhes a conhecer, através de um *powerpoint*, todas as informações gerais do funcionamento e das regras a cumprir durante a estadia em Punta Umbria.

Preparar antes e bem para que depois seja agradável de recordar. A viagem de finalistas deverá ser uma memória associada a factos que foram deliciosos de vivenciar, que acrescentaram alguma coisa, que fizeram crescer. Memórias inesquecíveis de partilha e de comunhão de situações entre os amigos e colegas.

É do conhecimento geral que estas viagens, em alguns casos, são problemáticas dado o objetivo das mesmas e é exatamente por estes motivos que já é costume haver notícias menos positivas sobre este momento da vida dos estudantes do ensino secundário português.

Foi o caso de uma situação que se passou perto de Málaga: “o hotel onde estava alojado um grupo de 800 estudantes portugueses do ensino secundário” disse à Lusa que “expulsou os jovens por danos e vandalismo verificados nos últimos dias”.



**D**e facto, o álcool, a droga, o sexo, os desacatos e a destruição de algum património são os ingredientes mais receados por todos. Daí a importância de os jovens adolescentes serem preparados para os riscos que correm. Mas a preparação tem de vir de trás e não pode ser feita apenas nos dias que antecedem a viagem.

Como já escrevi num artigo publicado noutra edição desta revista, cabe aos pais preparar os seus filhos para crescerem livres, mas com responsabilidade. Os pais têm de favorecer o crescimento, *step by step* possibilitando que façam experiências todos os dias, a qualquer nível, para que depois se sintam capazes de pensar, ponderar, interpretar fazer a escolha acertada num momento que pode não ser o melhor.

É pedido aos jovens adolescentes que sejam autónomos, responsáveis e capazes de responder às solicitações do exterior. “É necessário que giram o quotidiano: tarefas, organização da mala, higiene, horários, sejam capazes de decidir o que comem, de que forma é que se protegem do frio ou do sol, a que horas é que ligam aos pais, com quem vão estar, que bebidas é que vão experimentar, a que horas é que têm de ir para o hotel, até que ponto é que o rapaz se vai envolver numa briga de um amigo por causa de uma rapariga, até que ponto é que a rapariga vai pensar em preservar a sexualidade – é pedir imenso num curto espaço de tempo. Por isso é que eles devem ser preparados antes.”, afirma Pedro Dias Ferreira. Muitos deles encontram-se, pela primeira vez, sozinhos. Os mais equilibrados fazem experiências sem correr riscos; os outros têm mais dificuldade em encontrar o limite.

Com tantos jovens juntos nos mesmos espaços, é quase impossível não haver desacatos. Daí a preocupação das agências promotoras em apertar a vigilância e a segurança para tentar evitar situações complicadas com alguns grupos de jovens. Mesmo assim, acontecem reventamentos de extintores dos corredores dos hotéis, e as festas nos quartos, normalmente triplos ou quádruplos mas em que, por vezes, estão 10, 15 ou mais pessoas, à noite, antes de irem para as discotecas.





Deixar que os filhos adolescentes saiam do país com os colegas da escola para uma viagem de finalistas implica que os pais lhes dêem um voto de confiança. Na maioria destas viagens, os professores não acompanham os alunos, o que não acontece com a nossa Escola, que faz com que alguns docentes acompanhem os jovens. Não são “policías”, mas sim um suporte para qualquer coisa que não corra tão bem ou qualquer dúvida que surja.

Como professor responsável da Escola, juntamente com as duas colegas que acompanham habitualmente os finalistas nesta viagem, devo referir que tudo decorreu normalmente, sem incidentes de maior (talvez o mais preocupante tenha sido o cancelamento dos voos das 06:00 horas e das 07:00 horas do dia 4 de abril, à ida para Lisboa, que deixou em terra centenas de alunos). Aos poucos foram encaminhados para outros voos e a partida para Punta Umbria atrasou cerca de oito horas. De resto, e a julgar pelos comentários de alguns finalistas, foi uma semana inolvidável que os marcará para o resto das suas vidas.

Apraz registar com muito orgulho e satisfação o comportamento impecável e responsável demonstrado pelos alunos da nossa escola, que souberam divertir-se sem causar danos pessoais nem materiais. Estão, por isso, de parabéns, também extensivos à Comissão de Finalistas, à Escola e à Agência de Viagens.

A todos, os maiores êxitos pessoais e académicos.

Até para o ano!



Ilustração: Francisca Nunes 12.º 11

o nosso entrevistado é uma figura conhecida de todos os madeirenses, o Dr. Miguel Albuquerque, Presidente do Governo Regional da Região Autónoma da Madeira desde abril de 2015. Ainda que esta seja, sem dúvida, a sua função pública de maior projeção, a outras o associam os cidadãos, nomeadamente a de dirigente político partidário desde a juventude (na JSD) e a presidência da Câmara Municipal do Funchal, exercida entre 1994 e 2013.

Muitos o conhecem ainda de outras andanças: a advocacia, a música, a natação, a produção de rosas (na Quinta do Arco), a caça desportiva e a escrita, com alguns livros já publicados.

## Entrevista com o Dr. Miguel Albuquerque Presidente do Governo Regional da R.A.M.

(Imagem: Cedida pelo Gabinete da Presidência do Governo Regional da R.A.M.)

**RL | O que recorda com mais saudade da sua passagem pela Francisco Franco?**

**MA |** O bom ambiente de camaradagem entre alunos, professores e funcionários.

**“Já nessa época a Francisco Franco era uma escola aberta, descomplexada, sem preconceitos, onde todos tinham lugar.”**

**RL | Algo da sua vida de estudante anunciava, já nessa época, a vocação política?**

**MA |** Fui criado pelos meus avós maternos. O meu avô foi, desde 1931, um eminente e corajoso opositor ao Estado Novo e à ditadura de Salazar. Esteve preso e sofreu prejuízos na sua vida pessoal, profissional e familiar. Foi um dos mais ativos na Revolta da Madeira e permaneceu na luta política contra o regime até ao 25 de abril de 1974. Fui criado, por isso, num ambiente onde a política imperava. Lá em casa o meu avô lia o Aquilino, o Soeiro Pereira Gomes, o Manuel da Fonseca... Li o *Crime do Padre Amaro* muito antes de *Cidade e as Serras*.

**RL | O sucesso desportivo que conheceu, na altura, estava ligado à vida escolar?**

**MA |** Obviamente! O campo, na altura, de terra, era muito utilizado. E tínhamos uma ótima equipa de ande-

bol.

**RL | A veia artística musical já se manifestava então?**

**MA |** Comecei no piano aos 4 ou 5 anos. As aulas de música eram superchatas. Eu, o Carlos Correia (baterista), o Paulo David (baixo) começámos a tocar por essa altura. Os ensaios eram na casa da minha avó, coitadinha!

**RL | Sendo Presidente do Governo Regional e do PSD, ainda tem tempo para a música e para as rosas?**

**MA |** Sempre.

**RL | A passagem pela Francisco Franco influenciou, de algum modo, o percurso académico posterior?**

**MA |** Sim. Foi uma ótima escola. Com ótimos professores.

**RL | Que importância reconhece ter tido a sua formação académica superior para o trabalho que tem desenvolvido?**

**MA |** Foi fundamental. Mas a formação académica é apenas uma etapa. Devemos/temos de continuar a nos avaliarmos e a nos educarmos ao longo da vida. É crucial continuar a manter a curiosidade crítica. Hoje, o Mundo



está a mudar a uma velocidade vertiginosa. Pensar que o percurso académico é o fim da nossa formação/educação é um erro crasso.

**RL | Porque razão devem os jovens empenhar-se nos estudos?**

**MA |** Completar, pelo menos, a escolaridade obrigatória, permite a aquisição de ferramentas indispensáveis para a vida, eleva o nível de empregabilidade e torna os jovens mais aptos a enfrentarem os diferentes ciclos de vida que têm pela frente. Nada disto se consegue sem empenho nos estudos.

**RL | Como encara o futuro da educação na Madeira?**

**MA |** Com muito otimismo. Temos adotado, sempre com respeito pela autonomia das escolas e em processo de valorização do trabalho dos professores, medidas de promoção do sucesso para todos, de combate ao abandono e de redução da indisciplina. Essas são as metas para o mandato e os indicadores disponíveis dizem-nos que estamos no caminho certo.

**RL | Qual será o lugar da Francisco Franco nesse futuro?**

**MA |** O de sempre, isto é, o de uma escola de referência no sistema educativo regional, que disponibiliza uma oferta formativa muito completa, mobilizadora dos interesses de muitos estudantes de toda a Região.

**RL | Qual o maior desafio que a educação coloca, neste momento, a um governante?**

**MA |** O nosso grande desafio é o da capacitação de todos e cada um dos jovens, de modo a que se tornem cidadãos aptos a intervir profissional, social e culturalmente com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da Região e de alcançar a felicidade pessoal.

**RL | A terminar, pedimos que deixe um conselho aos alunos da Francisco Franco.**

**MA |** Acreditem nas vossas capacidades. Todos nós temos potencial para grandes realizações, precisamos apenas de descobrir qual é a porta certa de entrada na vida e fazer tudo para passá-la.



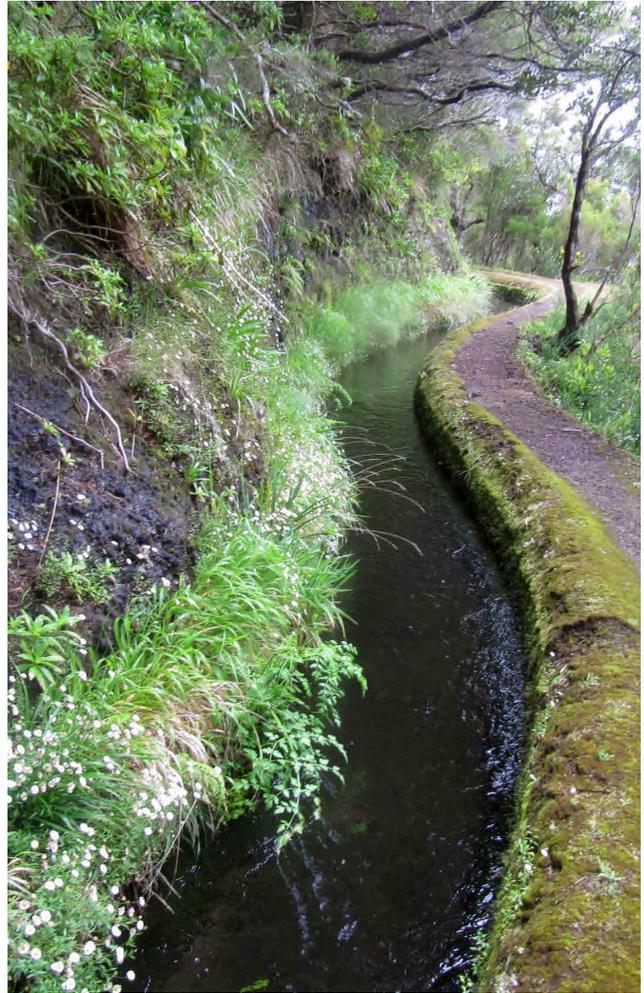
# Encumeada - Levada do Norte - Ginjas

## Saída de Campo/Visita de Estudo

Organizado pelo Clube de Ecologia Barbusano  
(Texto: Prof. Diamantino Santos/Imagem: Luís Vares)

A Boca da Encumeada corresponde a uma alta cumeada localizada na crista da cordilheira central que longitudinalmente atravessa o interior da ilha, a uma altitude de 1007 metros, entre as freguesias da Serra de Água e de São Vicente. É daqui, que se contemplam as vertentes, setentrional e meridional da ilha, avistando-se o mar do norte e o mar do sul, se os nevoeiros estiverem ausentes. Aqui iniciamos o percurso a pé na Levada do Norte. Esta, com origem nas serras do Seixal, recebe águas do planalto do Paúl da Serra ao longo de uma extensão superior a 20 Km. Já na vertente sul da ilha abastece a central hidroelétrica da Serra de Água e continua a correr mais 35 Km até à Ribeira dos Socorridos, regando os terrenos agrícolas da Ribeira Brava, Campanário, Quinta Grande e Câmara de Lobos.

Logo nos primeiros passos do percurso deparamos com uma abundância de vegetação: coníferas de todos os tipos, paus brancos (da família das oliveiras), loureiros, faias das ilhas, vinháticos, urzes, agapantos, hortênsias, azálias e uma miríade de flores silvestres. Depois, mais ou menos a um quilómetro, encontramos o afluente da margem direita, a levada das Rabaças que nasce no Cascalho em plena cabeceira da Ribeira da Ponta do





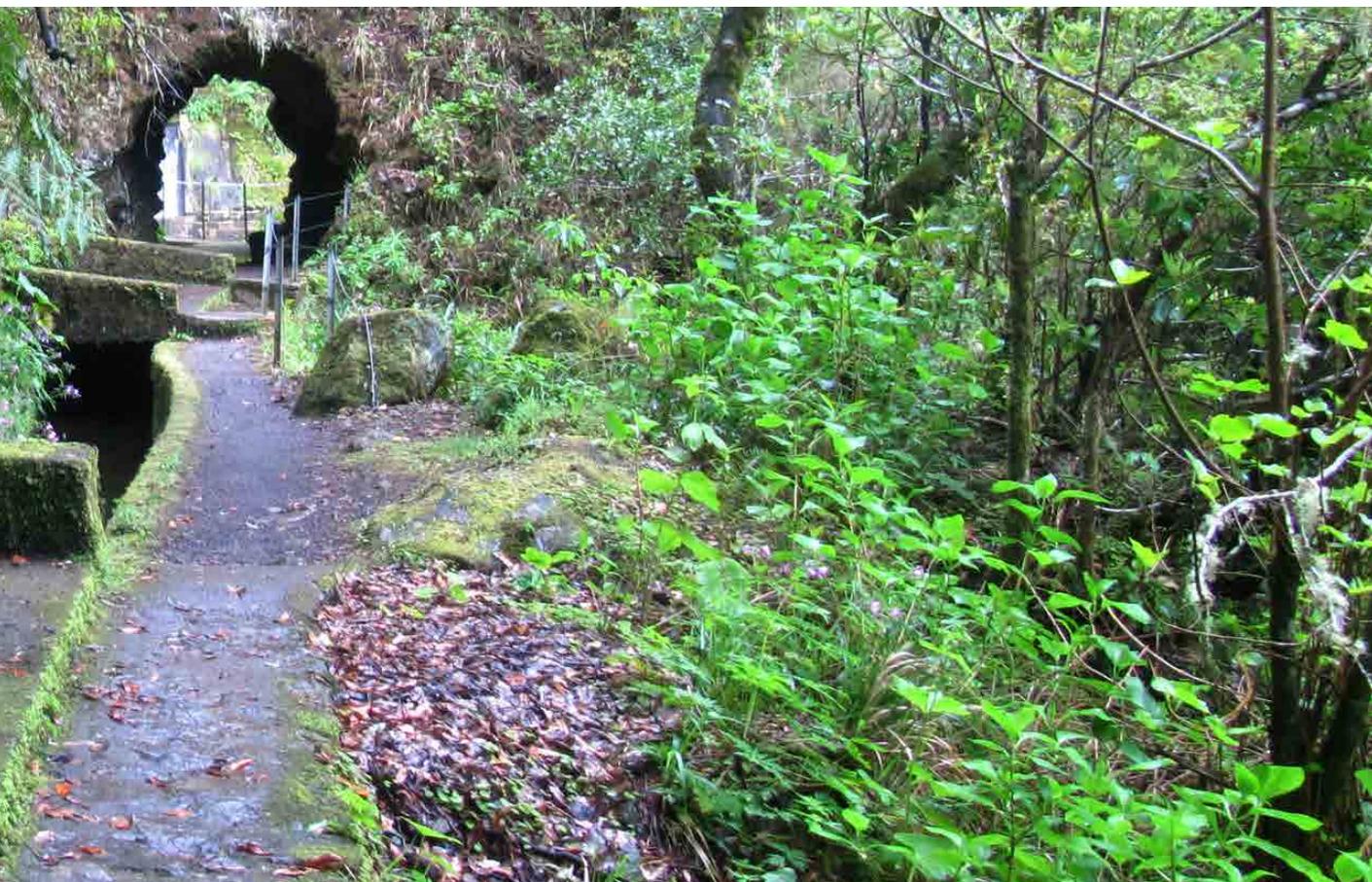
Sol. Prosseguimos, atravessando um primeiro túnel com orientação norte/sul e com cerca de 300 metros de extensão. À saída, o deslumbramento é enorme; de repente, estamos envolvidos por uma densa floresta, a Laurissilva, que, desde dezembro de 1999, é considerada Património Mundial Natural da Unesco.

**C**ontinuando, somos constantemente surpreendidos por imensas espécies, do sub-bosque madeirense: os ranúnculos, os gerânios, as leitugas, os piornos, os alindres, as estreleiras e por musgos, líquenes e hepáticas, incrustados nos basaltos e nos solos que adornam de forma graciosa os corredores de água.

Um segundo túnel, mais alto e mais fácil de percorrer conduz-nos ao sítio do Folhadal, onde a abundância de folhados, espécie indígena da Madeira, empresta à paisagem uma mancha clara constituída por cachos de flores brancas e aromáticas por entre os múltiplos tons de verde, no período de intensa floração entre julho e setembro. Durante muito tempo esta espécie foi utilizada como alimento para o gado e dos seus troncos novos e direitos e se fazem os melhores bordões, leves e resistentes. Vale a pena fazer um breve desvio e subir até à base da vertiginosa cascata do Folhadal, na cabeceira do vale da ribeira da Vargem, afluente da margem esquerda da ribeira principal de São Vicente.

Regressando à levada, continuamos contornando vales e lombos por entre uma densa floresta e quedas de água, interrompidas por uma série de túneis, compensados pelas belíssimas vistas sobre o vale, até chegarmos à casa dos levadeiros, junto ao Caminho das Voltas, que liga o posto florestal dos Estanquinhos às Ginjas. Após 7 Km de percurso, vale a pena descansar e almoçar.

Ainda antes de descermos 2 km pelo caminho de terra até às Ginjas observamos o vale de São Vicente apertado



a jusante pelos terraços fluviais lávicos que ali se formaram com o depósito das escoadas de lava que escorrem para o mar oriundos do planalto do Paul da Serra.

Aos 580 metros de altitude cruzamos com o troço final da levada da Fajã do Rodrigues ou da Fajã da Ama que tem a sua madre de água na Ribeira do Inferno que separa as terras do Seixal das de São Vicente. Apresenta, neste troço, um aspeto esbranquiçado, por receber águas sufocadas pelo dióxido de carbono e de enxofre, vomitadas por uma galeria recentemente aberta sob o planalto do Paul da Serra e localizada no sítio do Curral dos Burros. O surgimento destes gases e de água a 27° C são sinais de um vulcanismo adormecido e residual.

Nesta área, a floresta é mista, pois a par de árvores indígenas, apresenta outras exóticas, como os eucaliptos e os pinheiros. Contornando o parque industrial de São Vicente, descemos rapidamente até ao sítio do Miradouro, nas Ginjas.

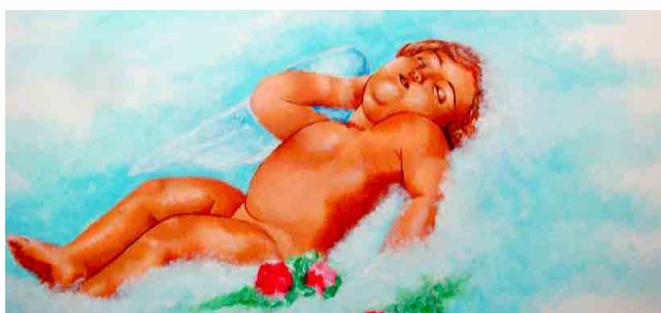
Clube de Ecologia Barbusano



# Visita dos Voluntários do Banco de Afetos ao Lar de Idosos do Complexo Social e Escolar Dona Olga de Brito

Organizado pelo Banco de Afetos  
(Texto/Imagem)

**N**o dia 6 de abril os Voluntários do Banco de Afetos interessados em fazer trabalho voluntário com idosos visitaram o Lar do Complexo Social e Escolar Dona Olga de Brito.



# Visita dos Voluntários do Banco de Afetos ao Infantário do Complexo Social e Escolar Dona Olga de Brito

Organizado pelo Banco de Afetos  
(Texto/Imagem)

No dia 7 de abril os Voluntários do Banco de Afetos interessados em fazer trabalho voluntário com crianças visitaram o Infantário do Complexo Social e Escolar Dona Olga de Brito.



# Visita dos Voluntários do Banco de Afetos à Delegação da Cruz Vermelha da Madeira

Organizado pelo Banco de Afetos  
(Texto/Imagem)

**V**isita dos Voluntários do Banco de Afetos à Delegação da Cruz Vermelha da Madeira, no dia 9 de abril.



# Visita de estudo do Banco de Afetos à Associação “Patinhas Felizes”

Organizado pelo Banco de Afetos  
(Texto/Imagem)

19

O Banco de Afetos realizou no dia 12 de junho uma visita de estudo à Associação “Patinhas Felizes”, localizada na zona dos Álamos.

Esta associação está envolta em magia e serenidade, só possível com a presença de todos os Voluntários que de forma sistemática marcam a diferença no cuidado e no carinho gratuito e recíproco, para com os animais domésticos abandonados na Ilha da Madeira.

A recepção acolhedora feita aos Voluntários do Banco de Afetos permitiu aos alunos do projeto experienciar a prática do Voluntariado com animais domésticos. Os alunos puderam interagir, mimar, escovar, brincar e levar a passear os cães que habitam na instituição, aguardando pacientemente por uma família adotiva.



# Dia Mundial do Dador de Sangue

Organizado pelo Banco de Afetos  
(Texto/Imagem)

20



Banco de Afetos, no dia 14 junho, organizou uma atividade de rua a favor da Promoção da Dádiva de Sangue, para assinalar o dia Mundial do Dador de Sangue, numa parceria com o Associação Dadores de Sangue da R.A.M.

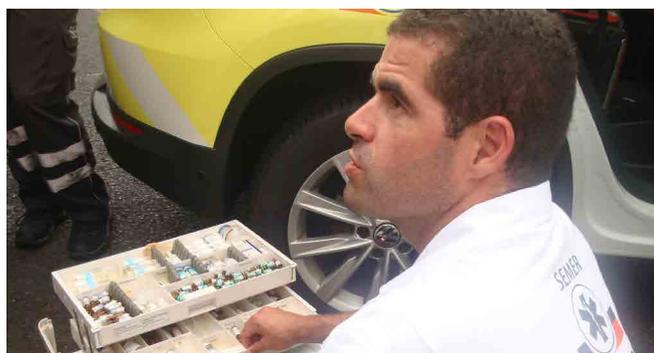


# Ação de Sensibilização em Primeiros Socorros

Organizado pelo Banco de Afetos  
(Texto/Imagem)

Vemos, nesta página algumas fotografias da Ação de Sensibilização promovida pela Proteção Civil da R.A.M em “Primeiros Socorros” e destinada aos Voluntários do Banco de Afetos e restantes elementos da Comunidade Educativa.

A Ação de Sensibilização realizou-se no dia 4 de julho, entre as 15:15 e as 17:00 horas, incluindo uma palestra na Sala de Sessões da Escola Francisco Franco.



# Workshop sobre Parentalidade Consciente

Organizado pelo Projeto GPS em parceria com o projeto LIS, Clube Europeu e Banco de Afetos  
(Texto/Imagem)

**N**a Escola Secundária de Francisco Franco realizou-se, no dia 3 de maio de 2017, na sala de Sessões da ESFF, pelas 19:00 horas, um *workshop* sobre Parentalidade

Consciente, ministrado pela Doutora Iolanda Lopes, formada em Parentalidade Consciente e Parentalidade Positiva, Coaching e Pracioner PNL, integrado na Semana dos Clubes, Núcleos e Projetos, organizado numa parceria entre os Projeto GPS, LIS, Clube Europeu e Banco de Afetos.

Um projeto de “família”, nos dias de hoje, começa com amor e termina com a falta dele. Os casais são confrontados com responsabilidades acrescida, procurando a felicidade numa articulação entre a afetividade, a realização pessoal e a criação de um projeto familiar. As famílias enfrentam diariamente, um conjunto de situações que exigem uma negociação constante, em vários campos: no amor, no sexo, no número de filhos pretendidos, na gestão do casamento, na partilha dos deveres domésticos, no trabalho, nas opções políticas, na gestão das poupanças, na projeção das profissões, no combate às desigualdades dentro do lar e no cumprimento dos papéis parentais.

As relações parentais são o cerne das preocupações familiares, até porque a criança ganhou o lugar de destaque, na orientação da afetividade de todos os elementos da família.

Com este *workshop* pretendeu-se abordar formas de pais e educadores se relacionarem com os seus filhos e vice-versa, compreender as relações que ocorrem no seio familiar e as expectativas criadas na educação de uma criança. Estas são questões fundamentais da Parentalidade Consciente.





## Concerto de Jazz - Com dança e tudo - de tributo a Irving Berlin - Let Yourself Go

Organizado pelo Núcleo de Música & Tempo de Jazz.  
(Texto)

No dia 30 de março pelas 20:30 horas, teve lugar, no Espaço Polivalente da Francisco Franco, o Concerto de Jazz - Com dança e tudo - de tributo a Irving Berlin - Let Yourself Go, organizado pelo Núcleo de Música & Tempo de Jazz.



# IX Concurso “Vozes da Francisco Franco”

Organizado pelo Núcleo de Musica  
(Texto/Imagem)

24

**N**o dia 4 de maio de 2017, a partir das 15:15 horas, na sala de sessões da ESFF, teve lugar o IX Concurso “Vozes da Francisco Franco”. Banda convidada: JAMIE & THE MARX. Mil agradecimentos, Miguel Marques e restantes membros da banda. Duo convidado: Maria Elisa Silva & Tiago Silva.

Os grafismos do evento foram da responsabilidade do *designer* Gualter Rodrigues.

Os vencedores do IX Concurso “Vozes da Francisco Franco”!

1.º classificado: Pedro Valente (12.º 07), a Voz da Francisco Franco 2017. Canção: “Fly Me To The Moon” (Frank Sinatra)

2.ª classificada: Constança França (12.º 11). Canção: “At Last” (Etta James).

3.ª classificada: Lisa Nicole Rodrigues (11.º 5). Canção: “Jealous” (Labrinth).

O vencedor será o representante da ESFF na 16.ª edição do concurso de âmbito regional “Talentos à Solta” (Calheta), agendado para 23 de junho de 2017.

Os dois primeiros classificados atuarão brevemente na RTP-M, no programa “Madeira Viva”.

Segunda-feira, 29 de maio: o vencedor do IX Concurso “Vozes da Francisco Franco”, o aluno Pedro Valente (com a



canção “Fly Me To The Moon”), a segunda classificada no concurso, a aluna Constança França (com a canção “At Last”) e o coordenador do Núcleo e Presidente do Júri do concurso, o professor Leonardo Santos.

## Concerto de homenagem às professoras Susana Silva e Ana Lomelino

Organizado pelo Núcleo de Música  
(Texto/Imagem)

No dia 25 de maio pelas 15:15 horas, teve lugar, na sala sessões da Francisco Franco, o Concerto de homenagem às professoras Susana Silva e Ana Lomelino, organizado pelo Núcleo de Música.



## Homenagem ao professor de música Jorge Borges da FF pelo Governo Regional da Madeira

Organizado pelo Governo Regional da R.A.M.  
(Texto/Imagem)

No final da tarde de 5 de junho de 2017, o professor Jorge Borges teve a honra de assistir a um concerto em sua homenagem.

Pôde ouvir, com toda a atenção, Miguel Albuquerque ao piano, Luís Nunes no baixo, Maria Da Paz Rodrigues na voz e Szepesi László no violoncelo.

A música era “Eu sei que vou te amar” de Tom Jobim e Vinícius de Moraes.



**NOS**  
Madeira

## Visitas à exposição “Andorinha pelo Céu” de Cristina de Sousa

Organizado pela professora Filipa Venâncio  
(Coordenadora da galeria de Arte FF)  
(Texto/Imagem)

**V**isita da turma 10 do 12.º ano do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais na disciplina de Desenho A na companhia da professora Filipa Venâncio.



Visita da turma 15 do 11.º ano do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais na disciplina de Filosofia, na companhia do professor Carlos Nóbrega.

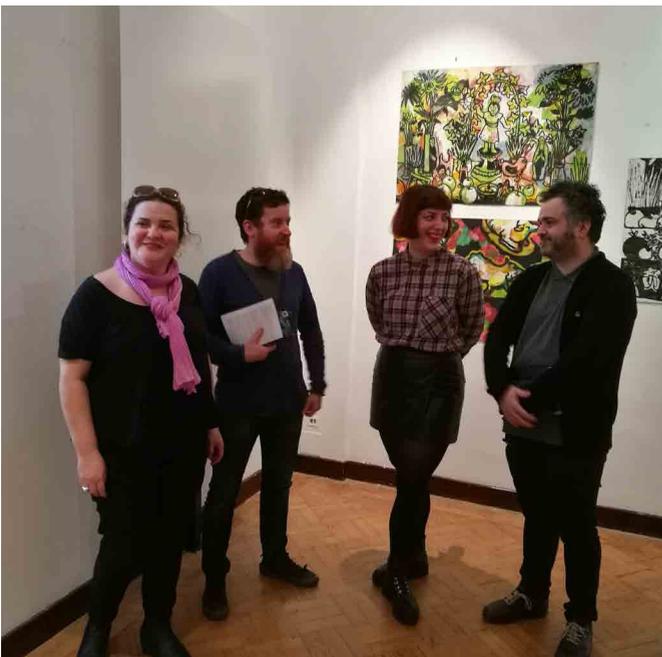


Visita da turma 26 do 10.º ano do Curso Profissional de Auxiliar de Saúde, na disciplina de TIC, na companhia da professora Helena Camacho.



27

Visita de estudo à exposição, no âmbito das unidades curriculares de Projecto em Arte e Multimédia 2 e Metodologia de Projecto em Arte e Multimédia da Licenciatura em Arte e Multimédia da Universidade da Madeira na companhia dos docentes Duarte da Encarnação e Vitor Magalhães.



**V**isita da turma 12 do 12.º ano, na disciplina de Desenho A, na companhia da professora Filipa Venâncio.



## Programa Casa das Artes

Organizado pela professora Filipa Venâncio  
(Coordenadora da galeria de Arte FF)  
(Texto/Imagem)

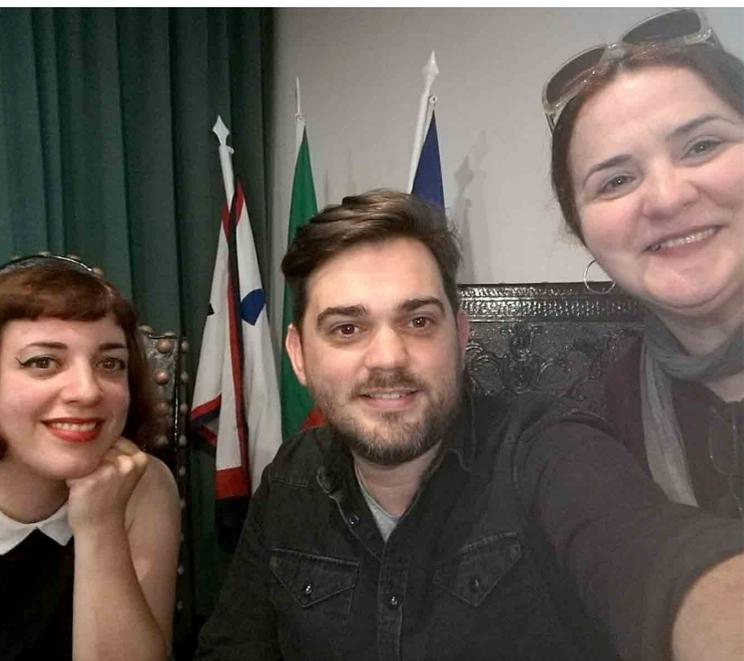
Participação da artista Cristiana de Sousa e dos alunos da turma 10 do 12.º ano das Artes Visuais (aula de Desenho A), na companhia da professora Filipa Venâncio, no programa Casa das Artes, episódio 10 - apontamento sobre a exposição "Andorinha pelo Céu".

# A partir de “Andorinha pelo Céu”

Organizado pela professora Filipa Venâncio (Coordenadora da galeria de Arte FF)  
(Texto/Imagem)

29

Momentos da conversa com Cristiana de Sousa e Martinho Mendes em torno da Arte, paisagem e espaço público.



## Na rádio 88.8 JM

Organizado pela professora Filipa Venâncio  
(Coordenadora da galeria de Arte FF)  
(Texto/Imagem)

**N**a rádio 88.8 JM, programa Avenida do Mar, em conversa com Celina Pereira e Cristiana de Sousa a propósito da exposição “Andorinha pelo Céu”.



## Visita da Escritora Cristina Carvalho à exposição “Andorinha pelo Céu”

Organizado pela professora Filipa Venâncio  
(Coordenadora da galeria de Arte FF)  
em parceria com o Grupo Contigo Teatro  
(Texto/Imagem)

Visita da escritora acompanhada pela artista Cristiana de Sousa e pela turma 12 do 12.º ano em aula de Desenho A, numa organização em parceria com o grupo Contigo Teatro.



Visita da turma 13 do 11.º ano à exposição “Andorinha pelo Céu” de Cristiana de Sousa, na disciplina de Desenho A, na companhia do professor Nélio Cabral.



31



Visita da turma 35 do 11.º ano - Curso Profissional de Turismo e Ambiente Rural na disciplina de História da Cultura e das Artes, à exposição “Andorinha pelo Céu”, na companhia do professor Filipe Meleiro.



Visita da professora Alexandra Loureiro à exposição “Andorinha pelo Céu”.



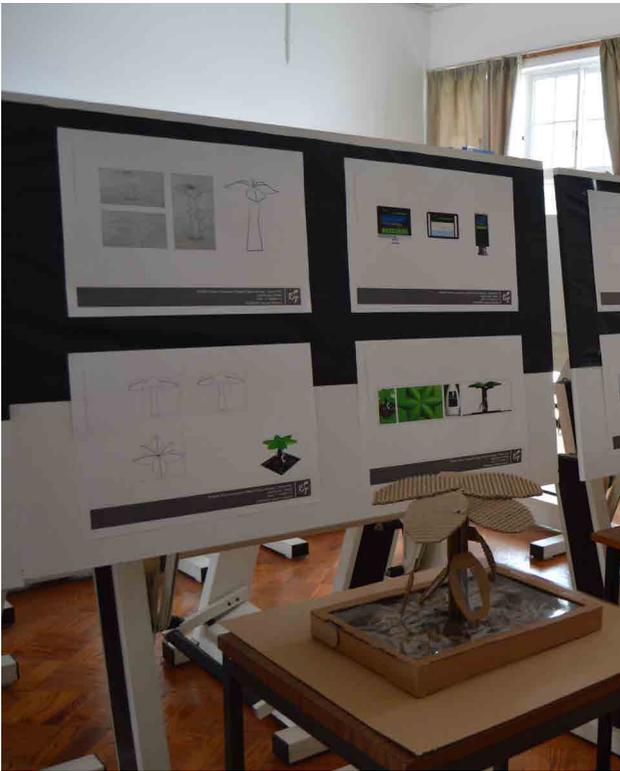
# Semana de Multimédia

## Exposição

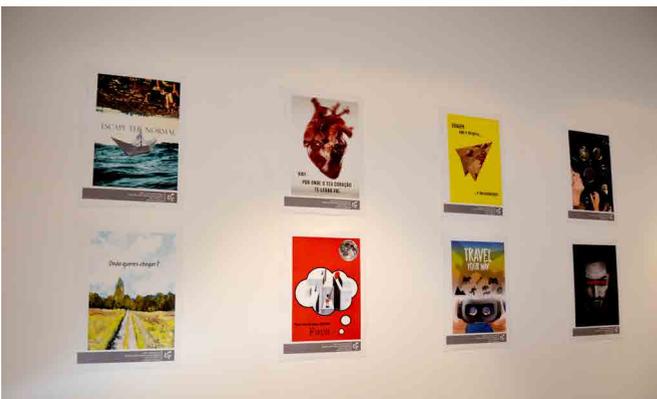


Organizado pelo grupo disciplinar de Multimédia com os alunos finalistas do curso Técnico de Multimédia e do Curso Científico Humanístico - Artes Visuais (Oficinas de Multimédia B).  
(Texto/Imagem: prof.ª Filipa Venâncio; alunas: Joana Nunes (12.º 11) e Micaela Abreu 11.º 31)

Numa organização do Grupo de professores de Multimédia, estiveram em exposição, entre 3 e 10 de maio, na Sala 422 e na Galeria de Arte Francisco Franco, trabalhos realizados por alunos do Curso Profissional de Multimédia e Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais.







DESTINO	PONTO
PARA ONDE OS SEMOS NOS LEVAREM	0.4
	0.2
	0.2
	0.2
	0.7

QUANDO FOR O CASO DE IR PARA O LUGAR MAIS BOM  
**BOOK**

# ACORDARTE

## Exposição



Organização: Grupo Disciplinar de Desenho e Oficina de Artes,  
Participantes: Os alunos do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais do  
10.º ano e do 11.º ano  
(Texto/Imagens: Prof.ª Filipa Venâncio)

No dia 24 de maio, pelas 17:00 horas, foi inaugurada, na Galeria de Arte Francisco Franco – piso 1 e 2, a exposição “ACORDARTE” com os trabalhos dos alunos de 10.º e 11.º anos (turmas 11, 12, 13, e 14) do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais, desenvolvidos na disciplina de Desenho A, organizada por Lília Diogo (turmas 12 e 13 de 10.º ano) e Ana Paula Sousa (turmas 14 e 15 de 10.º ano) e pelos professores Nélio Cabral (turmas 12, 13 e 14 de 11.º ano) e Rui Venâncio (turma 15 de 11.º ano).

A exposição apresenta trabalhos de desenho realizados com variados materiais e técnicas assim como diferentes procedimentos expressivos, reveladores da prática curricular da disciplina ao longo do ano letivo.





# Visita de estudo à Loja do Cidadão/Centro de Formalidades das Empresas

Organizado pelas professoras: Helena Camacho e Ana Rita Barros Pereira do Curso Profissional de Contabilidade (Texto/Imagem)

A turma 10.º 27, do Curso Profissional de Contabilidade, realizou no dia 28 de março 2017 uma visita de estudo à Loja do Cidadão/Centro de Formalidades das empresas. Organizada pela professora Helena Camacho e Ana Rita Barros Pereira como os seguintes objetivos: Conhecer a estrutura e organização da Loja do Cidadão; Conhecer o Centro de Formalidades das Empresas; Empresa na hora/Marca na hora; Constituição de sociedade com pedido prévio de nome; Requisição de registo comercial; Declaração de início de actividade e inscrição na segurança social.



# A minha bicicleta calcula áreas

Organizado pelo professora Ana Paula Jardim  
do grupo disciplinar de Matemática  
(Texto/Imagem)

Nos dias 3 e 4 de abril, alguns alunos do 10.º, 11.º e 12.º ano, da Escola Secundária de Francisco Franco, participaram na palestra proferida pelo Professor Doutor Rogério Martins, autor e protagonista do programa “Isto é Matemática”, a qual decorreu na Reitoria da Universidade da Madeira.

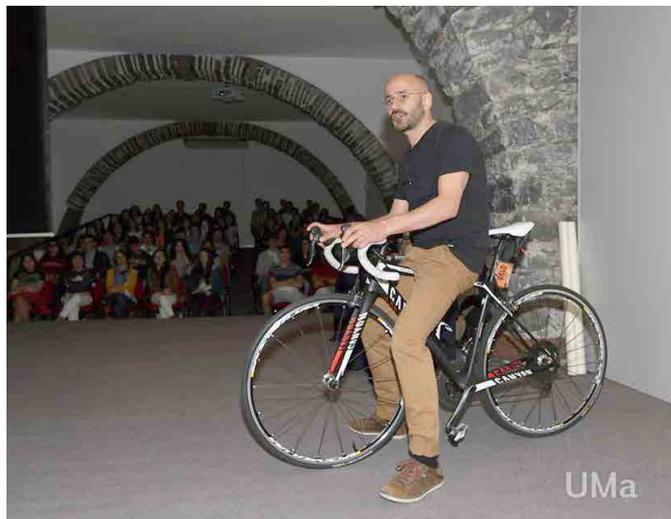
Ficam aqui os comentários de duas alunas que estiveram presentes na conferência assim como algumas fotos a relembrar o momento.

Professora Ana Paula Jardim - Matemática



Texto: Oriana, 10.º ano Turma 2  
Imagem: Professor Doutor Rogério Martins

“A minha bicicleta calcula áreas” foi, sem dúvida, uma palestra que superou as minhas expectativas! Já ouvira falar do professor Rogério Martins e do seu programa, mas nunca imaginei que fosse tão bom orador e capaz de tornar a matemática tão “simples”, adaptando-a a situações e objetos do quotidiano, como uma simples bicicleta. Foi muito interessante ver esta disciplina de uma perspetiva completamente diferente daquela com que estamos familiarizados nas aulas e apercebermo-nos de que a matemática se encontra nos mais diversos objetos que nos rodeiam.



41





Texto: Ana Carolina Oliveira - 12.º ano Turma 2

**A** Matemática é algo de que muitos não gostam e de que, por vezes, “fogem”, por causa da sua complexidade e rigor.

Sendo a Matemática uma disciplina com tanto rigor e exatidão, como é que uma simples bicicleta consegue calcular áreas? Esta foi uma das razões que me levou a assistir à palestra. Quis saber como é que, com algo tão banal como uma bicicleta, um objeto do nosso dia a dia, conseguimos calcular áreas.

Foi uma palestra interessante e o Prof. Dr. Rogério Martins soube captar a nossa atenção, trazendo tecnologias e materiais de exemplificação que tornaram a palestra motivadora e muito ativa. A sua forma de interagir com o público, a forma que utilizou para passar a mensagem de que a Matemática não é uma disciplina que temos de estudar dentro de quatro paredes, mas sim pensando fora da caixa, inovando e criando novas táticas. Só assim os alunos passarão a ter uma nova perspetiva do que é a Matemática.

Deste modo, o Prof. Dr. Rogério Martins está a fazer um excelente trabalho, ao mostrar este lado dinâmico e inovador da Matemática.

# Comemoração do 43.º aniversário da Revolução de 25 de abril

Organizado pelo Conselho Executivo, grupo disciplinar de História e Câmara Municipal do Funchal (Texto/Imagem)

No dia 24 de abril pelas 10:00 horas realizou-se, na Sala de Sessões, uma conferência no âmbito das comemorações do 25 de abril, proferida pelo jornalista Adelino Gomes, numa organização do Conselho Executivo, do Grupo de Professores de História e da Câmara Municipal do Funchal.

**CELEBRAÇÕES DO 43.º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE 25 DE ABRIL DE 1974**

**PROGRAMA**

**DIA 21 17h**  
// Inauguração da exposição fotográfica "Os Revolucionários - Tântalos"  
- fotógrafo Alfredo Cunha - teatro da Câmara Municipal do Funchal

**DIA 24 10h**  
// Conferência: "1969 - 1974 - Resenâncias da Crónica de D. João I, no discurso de Francisco Sousa Tavares, no Largo do Carmo em Lisboa", proferida pelo jornalista Adelino Gomes - Escola Secundária Francisco Franco, Funchal

**DIA 25 09h30**  
// Cerimónia oficial: fazer as vendas e ressaltos - oradora convidada Professora Irene Pimentel, com a presença da Colónia Salgueiros Maia

**DIA 26 10h**  
// Conferência: "1988 - 1974 - Resenâncias da Crónica de D. João I, no discurso de Francisco Sousa Tavares, no Largo do Carmo em Lisboa", proferida pelo jornalista Adelino Gomes - Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco

# Funchal - do Modernismo ao Contemporâneo Conferência

Organizado pelo grupo disciplinar de Desenho A e Oficina de Artes (Texto/Imagem)

A Doutora Rita Rodrigues (docente do Grupo de Artes Visuais da Escola Secundária Francisco Franco destacada na Direção Regional da Cultura) e o Mestre Emanuel Gaspar (docente do Grupo de História da Escola Básica e Secundária de Machico destacado na Casa da Cultura de Santa Cruz - Quinta do Revoredo) foram os oradores da Conferência "Funchal - do Modernismo ao Contemporâneo", que teve lugar pelas 10:00 horas do dia 8 de maio na Sala de Sessões, tendo sido organizada pelo grupo disciplinar de Desenho e Oficina de Artes.

**Funchal - do modernismo ao contemporâneo**

espaço urbano, escultura, arquitetura

**Conferência**  
8 de maio  
10:00 horas  
sala de sessões

**Destinatários:**  
alunos de artes visuais  
12º ano e  
professores da ESFF

**Oradores:**  
Investigadores no âmbito da História da Arte  
**Doutora Rita Rodrigues**  
docente do Grupo de Artes Visuais da ESFF, destacada na Direção Regional da Cultura  
**Mestre Emanuel Gaspar**  
docente do Grupo de História da EBS de Machico, destacado na Casa da Cultura de Santa Cruz

Organização: Grupo Disciplinar de Desenho A e Oficina de Artes - Grupo 600 / Artes Visuais - Departamento Curricular de Expressões Escola Secundária de Francisco Franco - 2016 / 17

# Visita de estudo à Tipografia Natividade

Organizado pelas professoras: Helena Camacho e  
Ana Rita Barros Pereira do Curso Profissional de Saúde  
(Texto/Imagem)

44

A turma 10.º 26 do Curso Profissional de Saúde, realizou no dia 10 de Maio de 2017, uma visita de estudo, à Tipografia Natividade. A atividade foi organizada pela professora Helena Camacho e Ana Rita Barros Pereira com os seguintes objetivos: Saber como funciona uma tipografia; Compreender/Conhecer os processos de impressão digital, em *offset* e gravura; Conhecer os serviços disponíveis numa tipografia.



# Visita de estudo ao longo da costa Sul da Ilha da Madeira: um percurso de catamarã

Organizada pela professora Dora Agrela do grupo disciplinar de Geografia, (turma 16, 17 e 21 do 11.º ano)  
(Texto/Imagem: Pedro Silva 11.º 21)

Na conclusão de mais um ano letivo, com a aproximação dos exames nacionais, e, com as esperanças já quase “mortas” para o que podia ser um sempre ambicionado “bom verão”, eis que nos foi dada a oportunidade, no âmbito da disciplina de Geografia, de fazer uma visita de estudo de catamarã ao longo da costa sul da Madeira. À primeira vista, uma visita de estudo é sinónimo de brincadeira, de dia *off* da escola para relaxar com os colegas, e isto foi o que nós (turmas de 11.º ano - 16, 17 e 21 e a turma do curso de Turismo) pensámos, no dia 19 de maio (sexta-feira), quando embarcámos, por volta das 10 horas da matina, naquele catamarã.

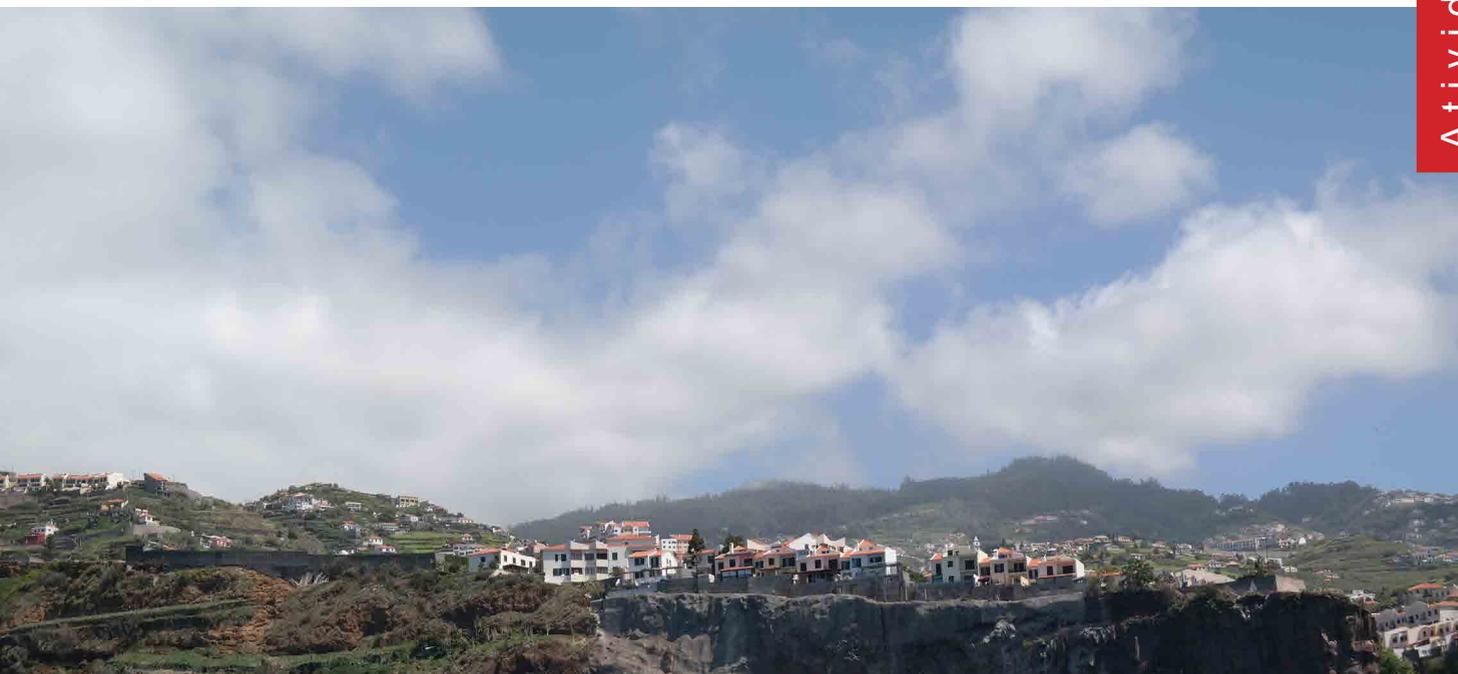
Sem qualquer preocupação com a vida escolar e de mochila às costas, lá fomos nós numa aventura em mar alto e muito receosos com as ondas que, ultimamente, tinham “maltratado” a costa. A tripulação era constituída por pessoas simpáticas, muito atenciosas e notava-se um grande companheirismo inter-turmas, pelo que as tendências académicas - cursos de línguas, economias ou ensino profissional de turismo - eram ignoradas e o importante estava no simples aproveitamento da viagem. Por volta das 11 horas somos alertados para o avistamento de um grupo de golfinhos, mesmo à frente do nosso barco e, nesse momento, fez-se a festa. Estávamos num documentário da BBC “Vida Selvagem”: a tripulação





descreveu a espécie e disse como agir na presença destes tão dóceis animais que lidam bem com a presença humana. Simplesmente incrível. Tiraram-se fotos e fizeram-se vídeos. Foi uma emoção tão boa ver estes mamíferos que, por momentos, aqueles que não suportam andar de barco, esqueceram as náuseas e a má disposição.

**N**o Cabo Girão fizemos uma pequena paragem para ver a escarpa: algo incrível, como 589 metros de altitude e com uma imponência magnífica vista desde o mar. Nessa paragem, enquanto uns davam o tão esperado “primeiro mergulho” do ano, à nossa volta constatavam os conhecimentos que nos foram transmitidos nas aulas de Geografia, nestes dois últimos anos. Era o relembrar de qual a camada mais antiga e a mais recente da rocha? Sendo que a mais recente era, com certeza, a da base e a mais antiga a do topo. Viam-se as diferentes tonalidades e texturas dos materiais, testemunhos de diferentes épocas de vulcanismo, intru-



sões, erosões e, também, as acumulações de materiais na base que formam as “fajãs”: forma de relevo que dá aos locais mais um espaço para cultivar e aos turistas e madeirenses em geral mais uma praia a aproveitar (ex.º da Fajã dos Padres). A nossa costa, ao longo deste bocado do litoral sul, testemunha, também, a elevada densidade populacional e infraestruturas de apoio às atividades económicas pelo que, a urgência da aplicação dos POOC - Plano de Ordenamento da Orla Costeira - é efetivamente importante para parar com a pressão urbanística: desordenada, caótica e com hotéis com uma volumetria que choca o olhar de qualquer observador mais atento. Esta concentração humana acelera a degradação das nossas arribas, verdadeiros “monumentos naturais”: o homem provoca a erosão no topo das arribas e o mar faz o seu trabalho erosivo na base, escavando gigantescas grutas e colocando em risco as pessoas e a natureza. E nós vimos!!

Era um culminar de diversão com um recordar do que já nos foi apresentado nas aulas, uma experiência de aprendizagem mais dinâmica. Deitado numa rede a ser salpicado com água salgada, relembrei mais matéria do que em 90 minutos numa sala de preparação para o teste global ou para o exame nacional. A lembrança de conhe-



cimentos não se baseou só em aspetos menos positivos. Depois de um convívio para comemorar o aniversário de dois colegas de outras turmas, um bom bolo de chocolate levado por um dos aniversariantes deu para todos! Alguns... só degustaram a iguaria já no porto, não fosse o “Gregório” acordar!

**D**eixando a baía do Cabo Girão e... com muita pena de regressar... a aprendizagem continuou. Eram visíveis, também, as potencialidades de tão bela costa, como a aposta num turismo virado para o oceano com: bonitos hotéis integrados na paisagem; barcos de recreio em número considerável à procura de cetáceos; paisagens agrícolas únicas, com os seus socalcos característicos e culturas predominantemente para consumo, ou, como a bananeira para decorar, também jardins de hotéis.

Ficou, no entanto, a sensação de que muito mais há a fazer, nomeadamente: na oferta turística (descrições mais completas para os turistas sobre a realidade física e humana do que é observado ao longo da costa e um leque de atividades mais diversificado para a exploração do fundo do mar, como os desportos radicais; na atividade piscatória; na facilidade de acesso, para os locais, as praias com qualidade e seguras, entre outros.

Mas... como tudo o que é bom acaba, e isso é que é bom, saber que acaba para recomeçar outra viagem pela memória recordando o que nos foi ensinado. E é assim que se sabe que as coisas foram bem transmitidas. Esse foi o sentimento que, pelo menos eu tive nesta visita de estudo, a sensação de que o que aprendi em dois anos não foi completamente em vão, foram dois anos que me fizeram olhar sem ser só com os olhos. Vi, observei e interpretei... percebendo o que me rodeava.

Um bem-haja aos colegas que me acompanharam nesta aventura, à tripulação que foi fantástica e a todos os professores: os que organizaram a visita de estudo - professor Roberto Fernandes da turma de Turismo, à nossa professora Dora Agrela (turmas 16, 17 e 21) e a todos os outros acompanhantes.

## Visita de estudo à RTP Madeira

Organizada pelos professores Paulo Pimenta e Isabel Lucas do grupo disciplinar de Multimédia.  
(Texto/Imagem: Micaela Abreu (11.º 31) e professora Isabel Lucas)

Realizou-se uma visita de estudo à RTP Madeira no dia 19 de maio pelas 15:00 horas, com a turma do 11.º 31 do Curso de Multimédia, organizada pelos professores Paulo Pimenta e Isabel Lucas do grupo disciplinar de Multimédia.



## Visita de estudo ao Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira

Organizado pelos professores André Chaves, Goretti Gonçalves e Natália Góis do Curso Profissional de Técnico de Secretariado do 11.º 33  
(Texto/Imagem)

Os professores André Chaves, Goretti Gonçalves e Natália Góis dinamizaram uma atividade interdisciplinar/visita de estudo ao Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira, no dia 23 de maio de 2017 com a turma do 11.º 33 do Curso Profissional de Técnico de Secretariado.

Esta atividade foi dinamizada no âmbito do módulo 15 - Arquivo, e teve como objetivos:

- Aproximação da vida académica com o mundo do trabalho;
- Conhecer as instalações e funções do arquivo;
- Conhecer as técnicas usadas no arquivo;
- Conhecer a classificação e codificação;
- Conhecer as técnicas de conservação/recuperação;
- Conhecer os procedimentos/etapas na recuperação de documentos históricos;
- Conhecer a importância dos conteúdos numéricos e alfanuméricos associados à disciplinas de Técnicas de Secretariado e de Técnicas de Cálculo e Contabilidade,
- Familiarização com as potenciais futuras profissões dos alunos.



# A interculturalidade no contexto dos descobrimentos portugueses

## Exposição

Organizado pelo grupo disciplinar de História em parceria com o Grupo disciplinar de Desenho A  
(Texto/Imagem: Prof.ª Isabel Lucas)

No dia 24 de maio pelas 11:30 horas, foi inaugurada a exposição interdisciplinar de Desenho e História da Cultura e das Artes, «Objetospartilhados: a interculturalidade no contexto dos descobrimentos portugueses», organizado pelo grupo de História.

Esta foi uma mostra detrabalhos dos alunos de 10.º ano, das turmas 13, 14 e 15, sob a coordenação pedagógica dos professores Lília Diogo (Desenho A) e Filipe Meleiro (História da Cultura e das Artes) com a colaboração de Rui Amador (História A).



# Visita de estudo ao Design Centre Nini A. Silva e ao Museu Cristiano Ronaldo

Organizada pela professora Conceição Gonçalves (HCA), do grupo disciplinar de Multimédia. Participação dos professores das disciplinas de TEMU, DECA e de Informática  
(Texto/Imagem: Micaela Abreu 11.º 31)

Realizou se uma visita de estudo ao Design Centre, Nini Andrade Silva e ao Museu Cristiano Ronaldo, no dia 25 de maio pelas 09:00 horas, com a turma do 11.º 31 do Curso Profissional de Multimédia, organizada pela professora Conceição Gonçalves na disciplina de História da Cultura das Artes, com a colaboração das disciplinas de TEMU, DECA e Informática.



# Desfile/debate: Viagem ao Mundo da moda de Hugo Santos e Tiago Gonçalves

Organizado pelo professor Nélio Cabral,  
do grupo disciplinar de Desenho A e Oficina de Artes  
(Texto/Imagem)

**H**ugo Santos e Tiago Gonçalves (Estilistas e criadores de moda), a convite do professor Nélio Cabral do grupo disciplinar de Desenho A e Oficina de Artes, apresentaram, a 25 de maio, pelas 10:00 horas, na sala sessões, o desfile/debate - Viagem ao mundo da moda.



# Visita de estudo à Casa de Saúde São João de Deus

Organizado no âmbito das disciplinas da Área de Integração e Técnicas de Acolhimento e Animação do 11.º ano, Cursos Profissionais  
(Texto/Imagem)

No âmbito das disciplinas de Área de Integração e Técnicas de Acolhimento e Animação do 11.º ano, Cursos Profissionais, foi dinamizada uma atividade/visita de estudo à Casa de Saúde São João de Deus, Ordem Hospital de São João de Deus, IPSS - instituição particular de solidariedade social, no dia 29 de maio de 2017 com as turmas 11.º 35 Curso Profissional de Turismo Ambiental e Rural e 11.º 34 do Curso Profissional de Técnico de Manutenção Industrial-Electromecânica.

Esta visita de estudo teve como objetivo comparar áreas de intervenção de organizações internacionais e sensibilizar para a temática dos problemas sociais e das doenças mentais na R.A.M.

Agradece-se a receção e a simpatia da Dr.ª Filipa Cardoso, Serviço Social, bem como toda a disponibilidade

e flexibilidade demonstradas, proporcionando uma experiência muito enriquecedora.



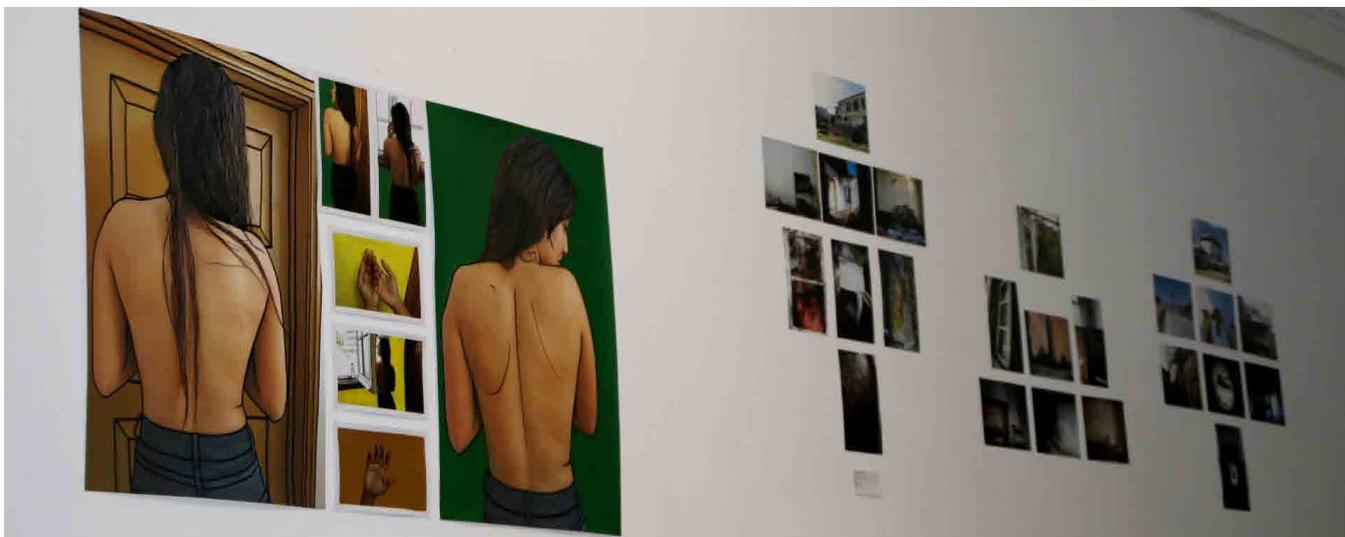
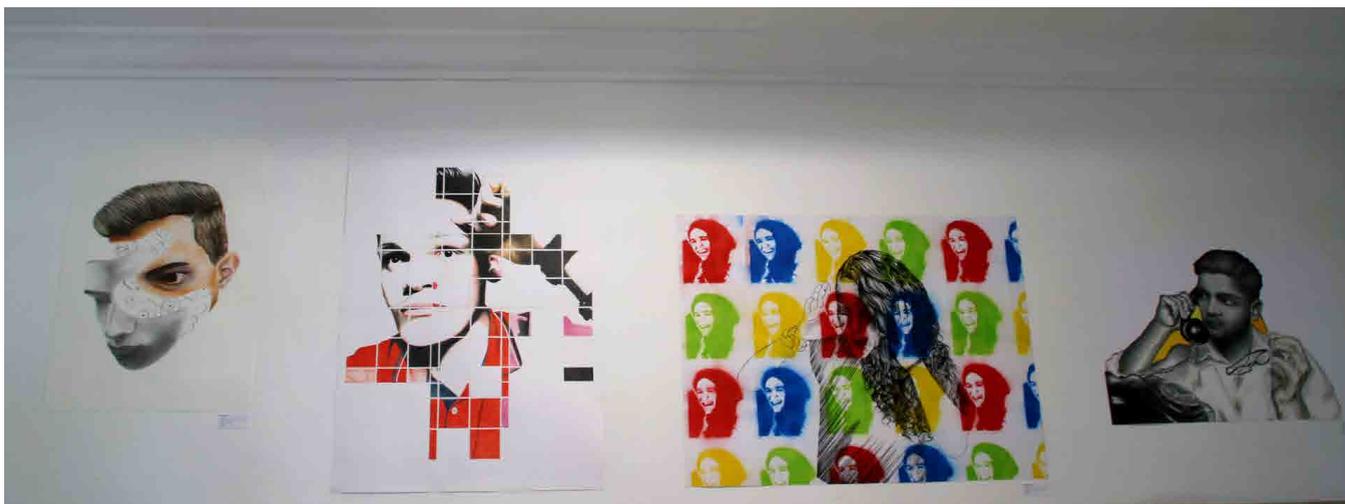
# Os gatos também têm casa

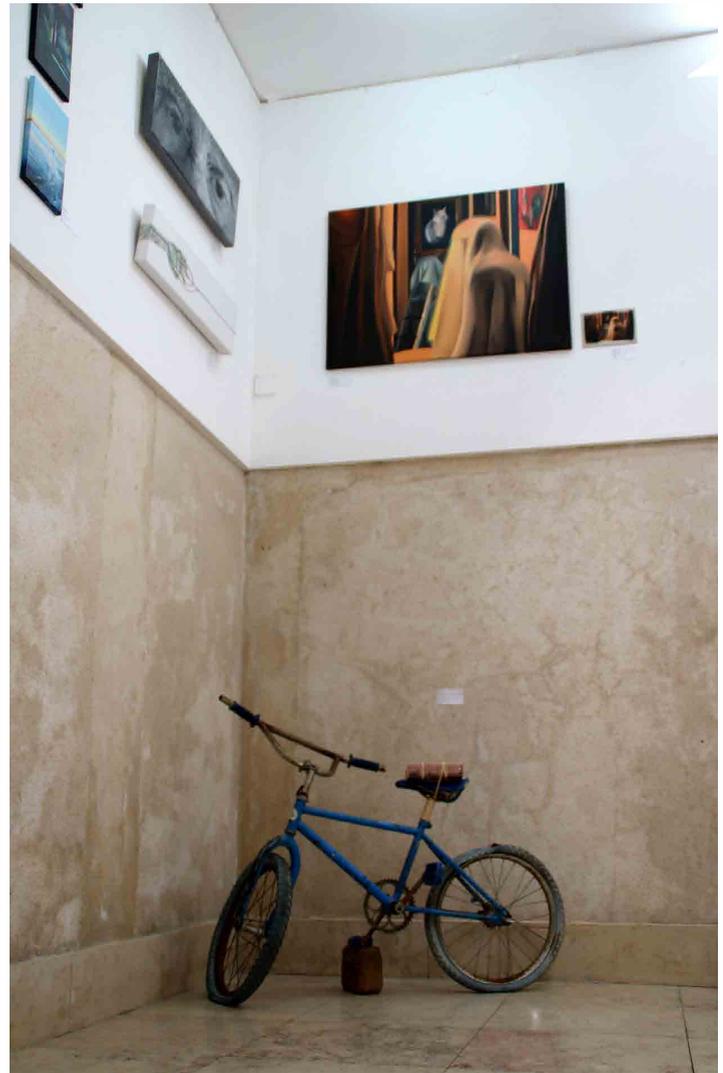
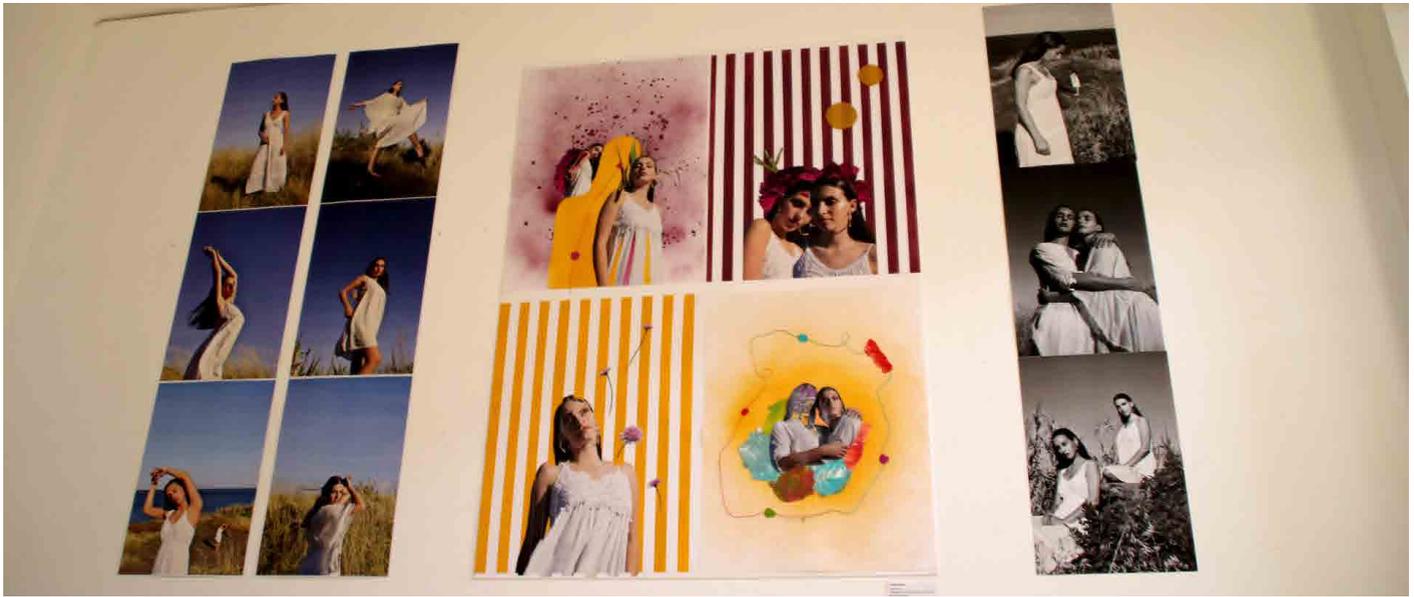
## Exposição coletiva

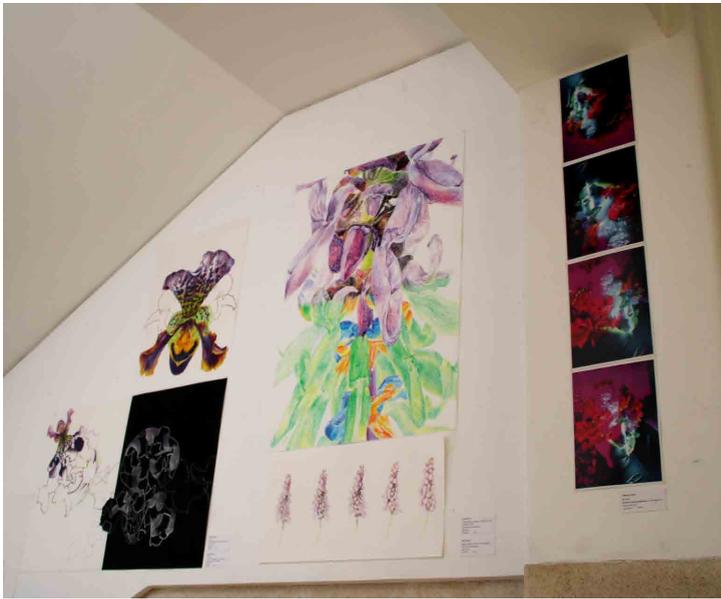
Organizado pelo grupo disciplinar de Desenho A e Oficina de Artes  
Coordenação científica e pedagógica: Teresa Jardim, Filipa Venâncio, Graça Berimbau e Lúcia Sousa  
Participantes: alunos das turmas 10, 11 e 12 do 12.º ano  
(Texto/Imagem)

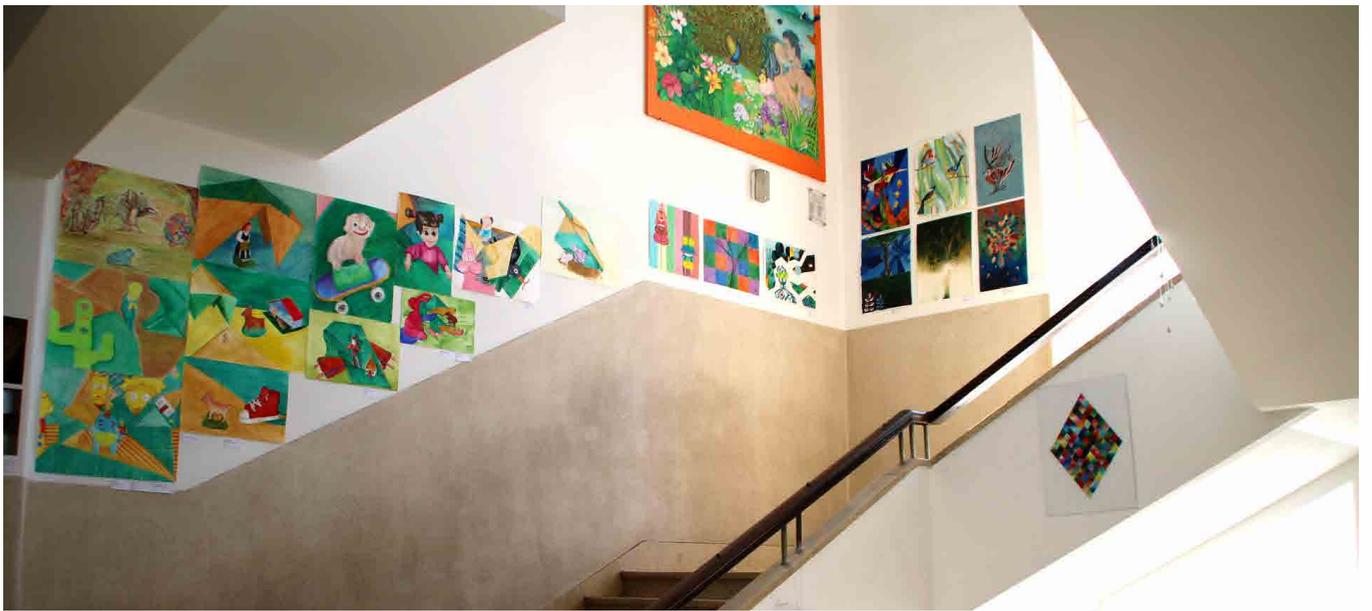
53

No dia 9 de junho, pelas 17:00 horas, foi inaugurada, no Hall de entrada da escola, a Exposição de Artes Visuais “Os gatos também têm casa”, com trabalhos dos alunos de 12.º ano (turmas 10, 11 e 12), sendo a sua organização do Grupo disciplinar de Desenho A e Oficina de Artes.









## Visita de estudo à 43.ª Feira do Livro

Organizado pela professora Cláudia Lopes, no âmbito da área de competência de Cultura, Língua e Comunicação (EFA)  
(Texto/Imagem)

Nos dias 29 e 30 de maio, os formandos das turmas EFA do 1.4 (Técnico de Instalações Elétricas) e do 1.3 (Técnico de Apoio à Gestão) deslocaram-se à 43.ª Feira do Livro - Funchal 2017. Tratou-se de uma atividade relacionada com os conteúdos programáticos da área de competência de Cultura, Língua e Comunicação, lecionada pela professora Cláudia Lopes.

A visita de estudo contemplou os seguintes objetivos: dar a conhecer um evento cultural/literário, proporcionar o contacto com diversas obras e estimular o gosto pela leitura.

A 43.ª Feira do Livro do Funchal realizou-se na Avenida Arriaga, do dia 26 de maio a 4 de junho, e contou com a participação de diversas editoras, alfarrabistas e livreiros. Esta feira destaca-se por ser um evento de promoção da leitura, com música, debates e teatro.



## Breves

## Interculturalidades (i) Limites Exposição

57

Organizada pelo grupo disciplinar de Filosofia  
(Texto/Imagem)

Pelas 10:00 horas do dia 9 de maio foi inaugurada, na Sala de Sessões, a exposição “Interculturalidades (i) Limites”, organizada pelo Grupo de Professores de Filosofia da ESFF.



[csmarítimo.pt](http://csmarítimo.pt)

# A Construção de uma identidade num mundo em constante mutação

## Conferência

Organizada pelo grupo disciplinar de Filosofia  
(Texto/Imagem)

“A Construção de uma identidade num mundo em constante mutação” foi o tema abordado por Jane Wilson, Professora Auxiliar da Universidade da Madeira, às 10:15 horas do dia 9 de maio, na Sala de Sessões, numa palestra organizada pelo Grupo de Professores de Filosofia da ESFF.

# Doce Sabedoria

## Feira

Organizada pelo grupo disciplinar de Filosofia  
(Texto/Imagem)

Decorreu, entre as 9:45 e as 17:00 horas do dia 10 de maio, a feirinha “Doce Sabedoria” organizada pelo Grupo de Professores de Filosofia da ESFF na Praça da Alegria.

# A dependência na Internet

## Conferência

Organizada pelo grupo disciplinar de Filosofia  
(Texto)

No dia 11 de maio pelas 10:00 horas, foi apresentada, pela Dra. Alcília Freitas, na Sala de Sessões, a conferência “A dependência na internet”, organizada pelo Grupo de Professores de Filosofia da ESFF. A preleção da psicóloga da UCAD foi o ponto de partida para o debate “Estou online, logo existo”, com a participação de alguns alunos das turmas 11.º 19 e 11.º 24 e a moderação do professor Marco Carvalho.

# Atividades extracurriculares de canoagem e SUP

Organizada pelo grupo disciplinar de Educação física  
(Texto)

Foram organizadas pela professora Educação Física Sílvia Gouveia, no âmbito do estágio pedagógico do Mestrado em Ensino de Educação Física, as atividades extracurriculares de canoagem e SUP com convívio/piquenique e *geocaching* pela cidade do Funchal. Os locais das atividades, levadas a cabo entre as 10:00 e as 15:00 horas do dia 15 de maio, foram a Rampa de S. Lázaro, o Parque de Santa Catarina e as ruas do Funchal.

## O papel das organizações internacionais

Organizada pela professora Ana Margarida Neto, docente da disciplina de Área de Integração dos cursos profissionais  
(Texto)

Organizada pelos docentes da disciplina de Área de Integração dos cursos profissionais, realizou-se, no dia 24 de maio pelas 15:15 H, a palestra «O papel das organizações internacionais», proferida pela diretora de serviços da Direção Regional dos Assuntos Europeus e Cooperação Externa, Dr.a Ana Margarida Neto.

59

## O Churrasquinho do CDEFF

Organizada pelo Clube desportivo da Escola Francisco Franco  
(Texto)

Realizou-se, no dia 27 de maio pelas 13:00 horas, o Churrasquinho do CDEFF (Clube desportivo da Escola Francisco Franco), organizado por este clube e precedido, a partir das 9:30 horas, de uma atividade de basquetebol com a participação dos pais e outros membros da Comunidade Educativa.

## Vem julgar o livro pela capa

Organizada pela Prof.ª Ângela Carvalho do grupo disciplinar de Português  
(Texto)

No espaço junto ao elevador no segundo piso, foi inaugurada, pelas 10:00 horas do dia 29 de maio, a exposição “Vem julgar o livro pela capa!”, da autoria dos alunos de 11.º ano (turmas 12, 13, 14 e 15), com a organização a cargo da professora de Português Ângela Carvalho.

## Palavras Ditas II

Organizada pelo grupo disciplinar de Português  
(Texto)

Com dinamização do Grupo de Português, realizou-se, no dia 5 de junho pelas 10:00 horas, na Sala de Sessões, a atividade “Palavras Ditas II” – apresentação à comunidade educativa de trabalhos produzidos pelos alunos, ao longo do ano letivo, na disciplina de Português, no âmbito da oralidade, leitura e escrita.

## O VIII Sarau de Ginástica

Organizada pelo grupo disciplinar de Educação física  
(Texto)

No dia 6 de junho, entre as 09:30 e as 12:30 horas, teve lugar no Pavilhão da Escola o VIII Sarau de Ginástica, organizado por Dalila Trindade e David Ferreira (professores de Educação Física da ESFF).

# 23.<sup>a</sup> edição da Semana dos Clubes, Núcleos e Projetos & Semana das Tecnologias

Organizada pela Coordenadora Maria Celina Faria Pereira dos Clubes, Núcleo e Projetos em parceria com o grupo de Eletrónica (Texto/Imagem)

**E** ntre 2 e 5 maio realizou-se a 23.<sup>a</sup> edição da Semana dos Clubes, Núcleos e Projetos, com atividades muito variadas, incluindo exposições, mimos, workshops, conferências, sessões de cinema, ateliês, convívios, visitas de estudo, demonstrações musicais, ecológicas, laboratoriais, tecnológicas...

Estas iniciativas foram distribuídas por diversos espaços dentro e fora da escola e envolveram, na sua organização, os projetos SPAR, GPS, Podengo, Núcleo de Música, Clube de Capoeira, Núcleo de Desenho/ Artes Plásticas, CIBERFF, PC Help Center, Barbusano, Clube Europeu, Franet, SOS Language, Academia Francisco Franco, Oficina de Teatro Corpus e Leia FF.

Nestes dias também decorreu o conjunto de atividades “Semana das Tecnologias” organizado pelo Grupo de Eletrónica e compreendendo conferências, *workshops* e exposições, o que, em consonância com a Semana dos Clubes, teve lugar no Ginásio Central, na Sala de Sessões e nas salas de Eletrónica.



Exposição das atividades do Clube Europeu  
(Imagem)



61



Exposição das atividades do projeto do Banco de Afetos  
(Imagem)





# Corpo & Paisagem

## Exposição Coletiva de Artes Plásticas

Atividade do Núcleo de Desenho/Artes Plásticas.  
Coordenação científico pedagógica de Teresa Jardim e Graça Berimbau  
(Texto/Imagem)

63

O Núcleo de Desenho/Artes Plásticas integrou a 23.<sup>a</sup> Semana dos Núcleos, Clubes e Projetos com uma Exposição Coletiva de Artes Plásticas intitulada Corpo & Paisagem. Estas peças remetem para as áreas do desenho, pintura e escultura e que constituem algumas das muitas valências plástico-expressivas desenvolvidas nesta atividade de enriquecimento curricular, destinada a toda a comunidade.

No âmbito das Artes Visuais, Departamento de Expressões, a Escola Secundária Francisco Franco, apresenta ao longo do ano letivo múltiplas atividades específicas e parcerias internas e externas à escola. Nos espaços de circulação decorria ainda a exposição dos alunos finalistas do ano letivo 2015/16, pelo que entendeu a curadoria de Corpo & Paisagem, enquanto complemento curricular, direcionar agora a fruição de toda a comunidade para a amostragem de peças de alguns dos muitos docentes que dão corpo ao Núcleo de Desenho/Artes Plásticas.

Corpo & Paisagem ou, do corpo à paisagem, uma viagem pelos diferentes olhares e expressões de quem, como sujeito e objeto da criação ou da ação, enceta, percorre e dá a ver processos criativos plástico-artísticos.

Atendendo às características do espaço, ao desenho expositivo e aos objetivos traçados, marcavam ali presença quatro docentes: Teresa Monteiro e Ermelinda Duarte, em exercício na escola e, atualmente aposentados, Zelinda Mendonça e José Manuel Pimenta; este professor, uma presença duplamente significativa pelo facto de ter sido o impulsor deste Núcleo de atividades, em 1996/97. As duas primeiras docentes com formação na área das Línguas, os dois últimos no domínio das Artes Plásticas, mais especificamente em Escultura.

Mais peças e mais participantes teriam aqui lugar; adiantamos que se encontra em preparação uma mostra mais alargada na qual contamos sublinhar de novo a presença de docentes criadores, que a título do que agora acontece, revelam um percurso autoral significativo.

Uma palavra de agradecimento aos colegas António Marques da Silva, Ana Lomelino, Filomena Caldeira, Maria do Carmo Marques, Nazaré Viveiros e Vanda Teixeira.



**N**esta semana de atividades, decorreu, no corredor do piso de Artes Visuais e Multimédia, a realização de uma pintura mural alusiva ao âmbito das Artes Visuais, a cargo do ex-aluno Lucas Sá.

Fica aqui também um agradecimento aos alunos que dão substância ao Núcleo de Desenho/Artes Plásticas, enquanto atividade de enriquecimento curricular e ao nível das atividades decorrentes do Curso de Artes Visuais.



Exposição das últimas edições da revista Leia FF.  
Coordenação: Prof.ª Isabel Lucas e o Prof. Alcino Nunes  
(Imagem)



Exposição das atividades do Clube Spar  
(Imagem)





Exposição das atividades do projeto Podengo  
(Imagem)



Exposição das atividades do grupo disciplinar de Informática  
(Imagem)



# Um conto que contas

Organizada pela professora Ana Paula Jardim do grupo disciplinar de Matemática do 12.º 02 e 05

Ilustração: Sofia Reis e João Gonçalo Sá

(Textos/Imagem)

66

O conto que se segue, da autoria de Carolina Maria Pimenta Reis e Madalena Maria Caetano Azevedo, classificou-se em terceiro lugar no Concurso “Um conto que contas” – 2016/17 e foi publicado no correspondente livro editado por H. Melo e S. Vinagre e impresso por Várzea da Rainha Impressores, S.A.

## Na defesa da liberdade!

**O** dia amanheceu claro e radiante na “Aldeia dos números inteiros”! Eram sete horas da manhã quando os sinais de maior começaram a cantar melodias numéricas, melodias estas que fariam com que todos os números acordassem. Na nossa aldeia não havia um dia assim há mais de cinco anos, pelo que, ao olhar pela janela, deparei-me com uma paisagem maravilhosa! As copas das árvores encontravam-se verdes e cheias de alfas e betas de várias cores e tamanhos, como nunca assim tinham estado. Os gamas e os tetas voavam e chilreavam músicas alegres, o céu estava pintado de um azul esplendoroso que contrastava com o tom esverdeado e brilhante do mar. Quando observava esta vista que me transmitia paz, só conseguia pensar “Hoje vai ser um grande dia!”. Toda essa tranquilidade acabou, quando a minha mãe bateu na porta do meu quarto com tanta força que pensei que esta ia ceder. Fui a correr abri-la e perguntei:

– Credo mãe! Porquê todo esse entusiasmo?

– Despacha-te Zero, a senhora Logaritmo Neperiana tem um comunicado importante a fazer à aldeia inteira! – disse ela.

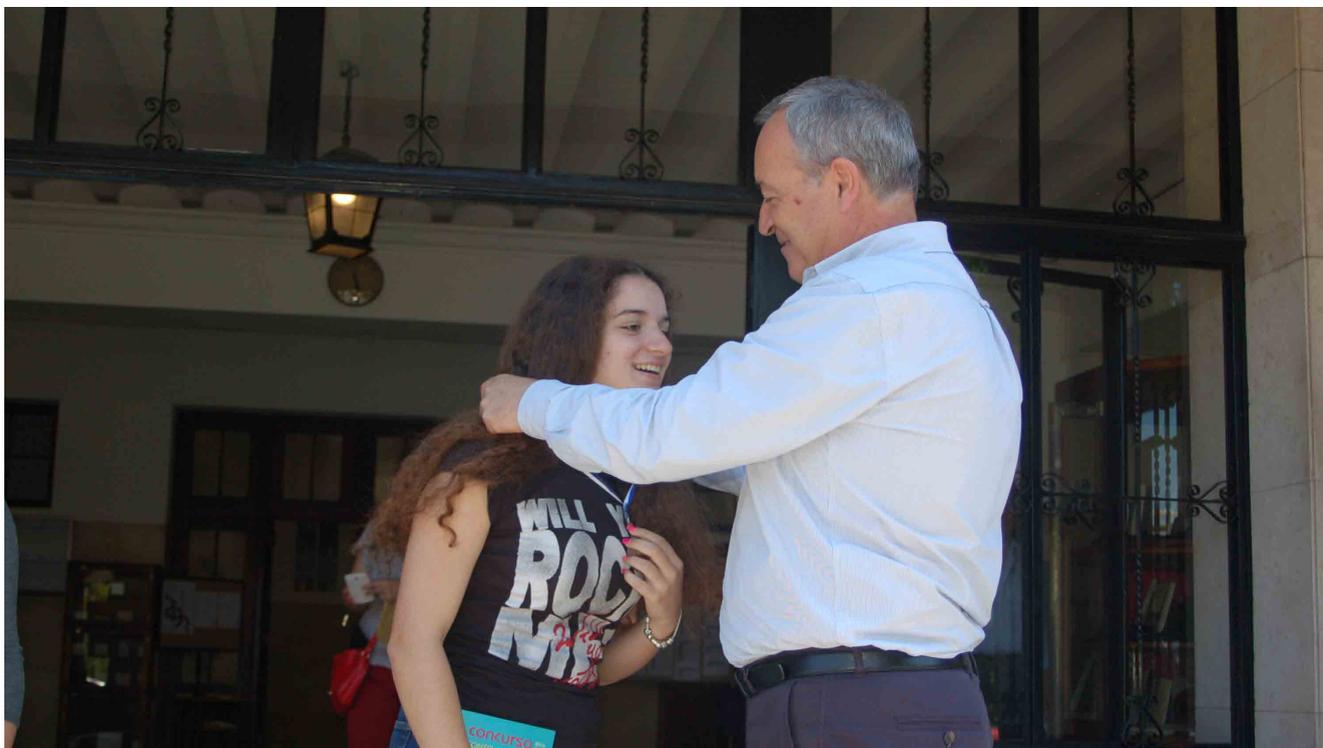
Quando a minha mãe saiu do quarto pus-me a pensar qual seria a mais recente invenção da “brilhante senhora Logaritmo Neperiana”. Não me surgiu ideia nenhuma, mas também nunca dá para prever o que sairá daquela cabeça pensadora. Após muito pensar, lá me convenci de que não havia maneira de faltar a esse tão importante comunicado da nossa presidente, além do mais, apesar de saber que nem todos os acontecimentos elementares do espaço aldeia iriam estar presentes nesta reunião, eu não queria ser um acontecimento impossível.

Dirigi-me para o local no qual a nossa presidente faz todos os seus comunicados, o Largo da Liberdade Neperiana. Ao chegar lá, já estavam todos os habitantes da aldeia. Afinal, contrariamente ao que eu pensava, a presença de todos foi um acontecimento certo. Deparei-me então com um cenário muito pouco familiar a todos nós, uma espécie de caixa muito ro-busta coberta por um lençol branco.

Como o Largo estava cheio, não encontrei um lugar para mim, pelo que fiquei num canto resguardado, achava eu, já que mal cheguei, a nossa tão adorada chefe, muito ironicamente, me interpôs, dizendo:

– Ainda bem que chegou senhor Zero! Já todos tínhamos sentido a sua falta. Cheguei mesmo a pensar que iria perder este comunicado tão importante para si!





– Bom dia para si também, senhora Logaritmo Neperiana. Que boa disposição logo pela manhã! Obrigado pela consideração, eu, no entanto, ainda não tinha saudades suas! – respondi eu rapidamente, já que não consigo manter-me calado.

– Deixemo-nos de palavreados!

– Tem razão! Já que esse comunicado é deveras importante para mim, não percamos tempo! Que nos quer contar?

– Será que queres mesmo ouvir o que tenho para te dizer? – inquiriu ela.

– Força aí! – afirmei eu com toda a minha rebeldia, apesar de por dentro estar cheio de medo do que ela me iria dizer.

**T**oda a aldeia olhou para mim com um misto de preocupação e admiração.

– Então comecemos! – disse ela no tom mais maléfico que conseguiu e com os olhos vidrados em mim. – Espero que estejam todos preparados para receber este que é o meu mais recente decreto! Ao refletir sobre a nossa aldeia, apercebi-me de que têm surgido muitos problemas ultimamente.

Dito isto, pegou na ponta do lençol e puxando-o tornou pública a sua nova grande engenhoca. Esta revelação causou uma onda de grande surpresa, o que levou a diversas trocas de olhares entre todos.

– Analisando todas as situações – continuou ela friamente e sem se deixar afetar pelo burburinho – decidimos, aliás, eu decidi, que o melhor seria separar a aldeia e é para isso que irá servir esta maravilha que tenho a meu lado! Já vos explicarei como funciona. Mas Zero, como te achas o primeiro dos números, ficarás a meu lado e serás o último a passar para que todos te possam ver.

Nesta altura, todos olhámos surpreendidos para um dos nossos anti-gos presidentes, o doutor Teorema, admirado com a maneira como a senhora Logaritmo Neperiana tinha mudado. Eles que já tinham sido grandes amigos e colegas na arte de governar, agora não se entendiam. E tudo por que um dia ela decidiu que queria governar sozinha e por isso mandou os guardas afastarem o doutor Teorema do governo. Ele estava sentado num canto com a cabeça nas palmas das mãos, arrasado e ao mesmo tempo indignado e confuso.

Apesar das dúvidas, todos nos dirigimos em fila indiana para junto dela. Começaram por passar os números positivos e nada lhes acontecia... Quando os números negativos começaram a passar e para espanto de todos, eles saíram positivos! O medo era geral já que ninguém sabia realmente em que consistia esta maquina. Apesar das hesitações ninguém se atreveu a contrariá-la e por isso todos iam passando. Ao olhar em meu redor, via pais rezando para que os seus filhos não reprovassem na prova. Aqueles que nada possuíam, diferença nenhuma lhes fez terem de passar na máquina, mas aqueles que antes tinham uma bengala horizontal perderam-na e agora sentiam-se cambados e cheios de dúvidas. Depois de passarem na máquina as crianças corriam para os seus pais e estes agarravam-se aos filhos aliviados por os terem de novo consigo. Que teriam eles feito para merecer isto?

Após o último número passar, a nossa presidente olhou para mim e mandou-me passar pela máquina. Como quem não deve não teme, dirigi-me para junto da assustadora engenhoca, mas, quando ia passar, um ruído estridente impediu-me de continuar, pelo que a senhora Logaritmo Neperiana sorriu maleficamente.

– Chegou o grande momento! Aquele pelo qual ansiavam desde que cá chegaram. Eu vou explicar-vos a função desta engenhoca! Como sabem, o meu nome é Logaritmo Neperiana e como é do conhecimento de alguns, os logaritmos só funcionam quando têm um argumento positivo, ou seja, eu como vossa presidente tenho de vos controlar, mas sem esta máquina não o conseguiria fazer, visto que alguns de vós são, ou melhor, eram negativos. Esta máquina consegue, através de um módulo situado no seu interior, retirar todas as vossas negatividades. Sim, eu sei que neste momento todos vocês estão pensando no porquê de a máquina não ter funcionado com o Zero. Mas é fácil, o Zero não é como vocês. Ele é casmurro, demasiado negativo e positivo ao mesmo tempo, mas numa proporção igual que até se anula, pelo que a máquina não conseguiu fazer nada em relação a ele. Assim, como não posso ter um habitante na minha aldeia que não me obedeça, irei separar o Zero de todos vós!



Neste momento, o pânico era geral. A minha mãe chorava, o meu pai chorava e todos os meus amigos agarravam-se a mim a chorar. Como poderia isto ser real?! Apesar de toda esta dor, arranjei forças e ainda perguntei:

– Porquê eu? Porquê agora?!

– Não fiques surpreso Zero, a culpa disto tudo é toda tua! Tu és o mais rechonchudo, e por isso ocupas mais espaço; tu és um traidor, casas com qualquer número dando origem às décadas; tu não fazes diferença em adições e subtrações; tu achas-te o primeiro de todos os números, mas eu sou a primeira da aldeia! – rematou ela com toda a sua raiva.

E sem que nada o fizesse prever, apareceu o seu maior seguidor, o Capitão Seno, que armado com toda a sua sinusoide, abriu um fosso tão grande que me separou do resto da aldeia. Ninguém conseguia transpor este fosso! A esta altura, todo o meu mundo desabou, via-me agora sem pais, sem amigos, enfim... sem vida. Sabia

que aquela mulher não gostava de mim, mas nunca pensei que me quisesse tanto mal... Ela odiava-me e o desejo de vingança tomou conta dela. E tudo porque um dia ela descobriu que eu podia dominar operações, qualquer produto ou quociente comigo (no numerador e denominador diferente de mim) daria sempre o meu nome.

**P**assara um dia e ainda não me tinha mentalizado desta minha nova realidade. Não tinha caído em mim... Era como se estivesse a evitar pensar no assunto, doía menos! Mas cada vez que me lembrava do que tinha acontecido, cada vez que me lembrava de cada um daqueles que fazem parte da minha vida, era como se levasse uma facada no coração! Ficava com ele apertadinho, até que a saudade subiu à cabeça e escorregou, lentamente, pelos meus olhos!

E aquele dia que amanheceu claro e alegre, tornou-se no dia mais sombrio da minha vida, no dia mais chuvoso apesar do sol ser muito forte e estar bem alto no céu. Tornou-se no dia mais triste, apesar dos gamas e tetas continuarem a chilrear. Tornou-se no dia em que morri por dentro, apesar de estar mais vivo que nunca.

Apesar desta minha situação, só conseguia pensar em como estariam e o que andariam a fazer aqueles que me são próximos e que tanta falta me faziam. Será que eles também pensam que eu não tenho o direito de viver como os outros?

Os dias foram passando e a saudade foi aumentando. Cada vez mais a solidão tomava conta de mim. Sentia-me fraco, sem forças para lutar contra este castigo, cujo limite era um conjunto completamente vazio. Quando a falta que eles me faziam ia aumentando, eu olhava para a outra metade da aldeia, à procura dos meus pais, dos meus amigos, de todos aqueles que faziam parte da minha vida. Todos os dias via-os a serem comandados por ela, a serem escravos de uma chefe que não os respeitava nem pensava no bem dos seus subordinados.

Reparava na infelicidade deles ao cumprirem as suas ordens, e o pior foi quando descobri o porquê desta grande tristeza! A nossa presidente tinha-os obrigado a destruir a minha casa para que pudesse construir o palacete

que ela sempre quis! E assim concretizava não um, mas dois sonhos: o de ter um palacete e o de me substituir sem esforço nenhum!

Custava-me tanto vê-los assim que decidi que não deixaria que a presidente me visse como queria, fraco e a sofrer, triste e com saudades. Para isso passava os dias a correr, a saltar, a fazer tudo o que era considerado feliz!... Mas todos os dias chorava, não por ser fraco, mas por passar tanto tempo a ser forte.

O relógio não parava e a minha rotina mantinha-se constante, até que um dia acordei com um barulho enorme, tão forte que fazia doer os ouvidos. Não consegui aguentar a curiosidade e tive de espreitar. Ainda meio ensonado, dirigi-me para a ponta do abismo que nos separava. Tive de esfregar os olhos porque não conseguia acreditar em tudo o que estava diante dos meus olhos naquele preciso momento.

Havia um grande alvoroço do outro lado, procuravam em todos os lados e pareciam certos daquilo que estavam à procura. Mas eu ainda não tinha percebido o que se





passava, pelo que me deixei ficar onde estava. E qual não foi o meu espanto quando percebi que toda a comunidade, a mando do doutor Teorema, reuniu todos os sinais existentes na aldeia: interseção, reunião, sinais de adição e de subtração, de igualdade, de multiplicação, de divisão e muitos mais!

Do outro lado, eu só pensava “Para que servirão todos estes sinais?!” Quando para minha surpresa, vi todos os sinais a se juntarem e com os próprios corpos a construir uma ponte, a ponte que nos juntaria de novo, a ponte da Liberdade.

Depois de finalmente conseguir voltar para junto dos meus, estes só diziam “Não tens noção da força e da determinação do doutor Teorema para te libertar a ti e a nós das garras daquela mulher!”. Devido a todos estes comentários tive curiosidade de saber onde andava a causadora disto tudo. Mal tinha acabado de perguntar por ela, ouvimos um grito a pedir socorro. Ao olharmos pelo abismo vimos-a presa num galho. A sua curiosidade em saber tudo o que se passava na aldeia, tinha-a feito cair.

Nesse instante, o doutor Teorema ordenou àqueles que haviam construído a ponte, que fizessem uma corda de escalada para a senhora Logaritmo Neperiana. Assim, e devido a todas as situações vividas, percebi que um verdadeiro governante luta pelos seus e o doutor Teorema fez-nos entender que a liberdade é um direito de todos, mesmo daqueles que nos querem fazer mal. Todos nós temos o direito de transmitir a nossa opinião. Temos o direito de sermos nós mesmos sem sermos julgados. Esta aldeia mostrou-me que todos temos o direito de sermos livres apesar das nossas diferenças.

Autores: Carolina Maria Pimenta Reis e Madalena Maria Caetano Azevedo

Ano de escolaridade: 12.º ano

Escola: Escola Secundária de Francisco Franco – Funchal – Madeira

Professor responsável: Ana Paula Jardim

3.º classificado na Categoria B4

## Alunos da F.F. conquistam todos os prémios de literatura infanto-juvenil

Organizada pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)  
(Texto/Imagem)

**O**s resultados do concursos foram anunciados no dia 3 de abril na Escola Francisco Franco. Este concurso tem por objectivo premiar obras originais de jovens autores que frequentam o ensino secundário de escolas do Funchal em que a escola Francisco Franco arrecadou todos os prémios. O aluno Rafael Faria Correia, do 12.º ano de Línguas e Humanidades da Escola Secundária de Francisco Franco, foi o vencedor do prémio de literatura infanto-juvenil da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) do Funchal, com o conto “A Verdade”.

Maria dos Anjos Barros, com o conto “O dia em que o sol não nasceu” e Margarida Matos Rei, com “A felicidade”, ocuparam a segunda e terceira posições, respectivamente.



## CriaPOESIA - 3.ª Edição

Organizada pela CRIAMAR, Associação de Solidariedade Social para o Desenvolvimento e Apoio a Crianças e Jovens.  
(Texto/Imagem)

No projeto CriaPOESIA, 3.º edição, no dia 15 de maio. As alunas da Escola Secundária de Francisco Franco, Georgina Abreu (12.º 11- Curso Científico de Artes Visuais) com a criação “Eus”, na modalidade de poesia visual, e Inês Rodrigues com o poema “Tiram-lhes”, na modalidade de poesia, foram as vencedoras da 3.ª edição do concurso CriaPOESIA, Encontro Juvenil do Atlântico, promovido pela CRIAMAR, Associação de Solidariedade

Cerimónia de entrega de prémios | CriaPOESIA - 3.ª Edição. Escolas Participantes: Escola Francisco Franco



Social para o Desenvolvimento e Apoio a Crianças e Jovens.

Além do primeiro prémio naquelas modalidades referentes ao ensino secundário, a Escola Francisco Franco viu ainda três alunos distinguidos com menções honrosas, todos em poesia visual: Eva Constança Freitas, Rodrigo Costa e Vera Berimbau alunos do 12.º 11.º do Curso de Científico Humanístico Artes Visuais.

A 3.ª edição do CriaPOESIA recebeu cerca de 400 inscrições, distribuídas pelas categorias de Poesia e Poesia Visual, de terceiro ciclo e secundário, oriundas de 20 escolas madeirenses e seis açorianas. A Escola Francisco Franco colaborou com 50 trabalhos.

Cerimónia de entrega de prémios | CriaPOESIA - 3.ª Edição  
1.º PRÉMIO | Secundário | POESIA  
"Tiram-lhes a meninice", Inês Rodrigues,  
E.S.F.F (em representação) - com Valter Hugo Mãe.

Cerimónia de entrega de prémios | CriaPOESIA - 3.ª Edição  
MENÇÃO HONROSA | SECUNDÁRIO | POESIA VISUAL  
"Sem título", Eva Constança Freitas; «Ele o mar», Rodrigo Costa,  
"sem título" Vera Berimbau. E.S.F.F.  
Prémio entregue por Valter Hugo Mãe, padrinho desta edição



Cerimónia de entrega de prémios | CriaPOESIA - 3.ª Edição  
1.º PRÉMIO | Secundário | POESIA VISUAL  
«Eus», Georgina Abreu, E.S.F.F. Entregue pelo Dr. Jorge Carvalho,  
Secretário Regional da Educação da Madeira



# A Festa do “Ponto e Vírgula”

Organizada pela Secretaria Regional de Educação, pelo Grupo disciplinar de Desenho A e Oficinas de Arte e pelo grupo disciplinar de Multimédia  
Coordenação científico-pedagógica das professoras Graça Berimbau, Teresa Jardim e Isabel Lucas  
(Texto/Imagem)

74

**A** Festa do “Ponto e Vírgula” - entrega de prémios do concurso “Grande Ideia” realizou-se no dia 17 de maio pelas 17:00 horas na Presidência do Governo Regional – Quinta Vigia, sendo a organização da Secretaria Regional de Educação.

Os alunos premiados no concurso “Grande Ideia” do suplemento “Ponto e Vírgula” foram Eva Freitas (12.º 11) - 1.º Prémio em Fotografia; Rodrigo Costa (12.º 11) - 1.º Prémio em Ilustração; João Lucas (11.º 31- Turno 2) - 3.º Prémio em Vídeo e a Escola Secundária Francisco Franco com o 1.º Prémio de Escolas.



# Aluna Vera Mendes da Silva da F.F. entre as melhores nas Olimpíadas de Biologia 2017

Organizada pelo grupo disciplinar de Biologia  
(Texto/Imagem)

75

Vera Mendes da Silva, aluna do 12.º ano da Escola Secundária Francisco Franco, ficou apurada entre os dez primeiros classificados das Olimpíadas Portuguesas de Biologia 2016/2017, divulgou ontem a coordenação das Olimpíadas Portuguesas de Biologia.

Face a esta classificação, a jovem estudante poderá vir a representar Portugal na 28.ª Olimpíada Internacional de Biologia, a decorrer entre 23 e 30 de julho de 2017, em Warwick, Reino Unido, ou representar Portugal nas XI Olimpíadas Ibero-americanas de Biologia, este ano a realizar em Portugal.

Entretanto, Vera Mendes da Silva vai participar na cerimónia de entrega de prémios no Pavilhão do Conhecimento – Ciência Viva, no Auditório José Mariano Gago, agendada para o próximo dia 27 de maio, a partir das 15:00 horas.

A jovem estudante da Escola Francisco Franco ficou classificada entre os melhores de Biologia depois de ter superado três provas práticas e uma teórico-prática sobre conteúdos temáticos de Biologia do 10.º ao 12.º ano, realizadas na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), em Vila Real, no passado dia 5 de maio.

Além de Vera Mendes da Silva, a Escola Secundária Francisco Franco participou na final nacional das Olimpíadas Portuguesas de Biologia com os alunos Ana Raquel Gouveia, Maria dos Anjos Barros e Pedro Luís Teixeira.



# Geometria Descritiva ao quadrado

## Exposição

Organizada pelo grupo disciplinar de Geometria Descritiva A  
Coordenação científico pedagógica de: Mafalda Gonçalves, Maria Da Paz Faria, Sofia Fernandes, Duarte Sousa e Pedro Berenguer.

Alunos do 10.º e 11.º anos

(Texto/Imagem: Professora Mafalda Gonçalves)

76

**N**o dia 29 de maio pelas 9:50 horas, foi inaugurada a exposição “Geometria Descritiva ao quadrado”, organizada pelo Grupo disciplinar de Geometria Descritiva A e constituída por trabalhos da autoria dos alunos das turmas 10 e 11 do 10.º e 11.º anos. A mostra continua patente, desde esse dia, no Corredor do 2.º piso.





# Quadros de Mérito F.F.

## 12.º Ano 2016/2017

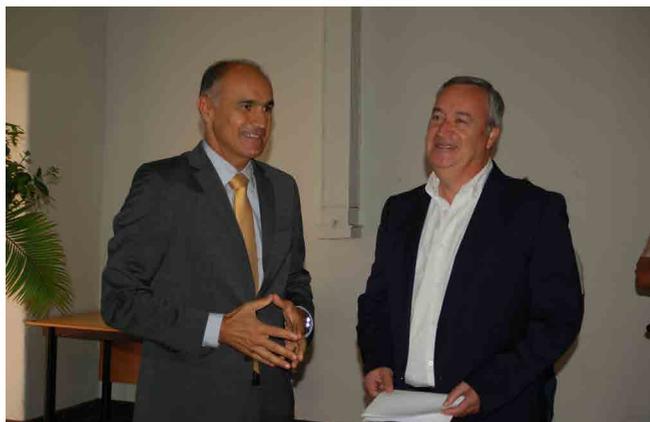
Organizada pelo Conselho Executivo  
(Texto// Imagem: Sr. Gilberto Basílio)

**N**o dia 29 de junho pelas 10:00 horas, no Ginásio Central da Escola, teve lugar a sessão de entrega de diplomas de mérito aos alunos de 12.º ano.

Na cerimónia estiveram o Secretário da Educação da R.A.M. Dr. Jorge Carvalho, além da representação, ao mais alto nível, do Conselho Executivo, do Conselho Pedagógico e do Conselho da Comunidade Educativa.

O Presidente do Conselho Executivo, no seu discurso de abertura deu conta do significativo aumento do número de alunos que, de ano para ano, conquistam esta relevância na nossa escola. Efetivamente, foram 172, este ano, os alunos finalistas que se destacaram e, por isso, inscreveram o nome nos quadros de Excelência, Honra, Assiduidade e Atitudes e Valores. O representante governativo, por sua vez, salientou que estes números indicam o empenho não só dos estudantes, mas também dos professores da Escola Secundária Francisco Franco.

Marcaram presença no evento, além dos alunos agraciados, alguns dos seus colegas, um número significativo de professores e muitos encarregados de educação.





Prémio Atitude e Valores



Alunos do Quadro de Assiduidade



Alunos do Quadro de Honra  
(médias iguais ou superiores a 17 valores)



Alunos do Quadro de Excelência  
(médias iguais ou superiores a 18 valores)



## Breves

80

### Visita de um grupo de alunos da Escola Bartolomeu Perestrelo à ESFF no âmbito da orientação vocacional

Organizada pelo Conselho Executivo  
(Texto)

Dinamizadas pelo Conselho Executivo, realizaram-se pelas 14:30 horas dos dias 24, 26 e 27 de abril, visitas de um grupos de alunos da Escola Bartolomeu Perestrelo à ESFF, no âmbito da orientação vocacional. Pelas 16:30 horas do último destes dias foi um grupo do Colégio da Apresentação de Maria que pôde conhecer as instalações da ESFF.

### Sessão de esclarecimento sobre as candidaturas ao ensino superior

Organizada pelo Conselho Executivo  
(Texto)

O Dr. João Costa e Silva, Diretor do Gabinete do Ensino Superior, orientou a sessão de esclarecimento sobre as candidaturas ao ensino superior, dinamizada pelo Conselho Executivo e realizada no dia 10 de maio, de manhã às 10:00 horas e de tarde às 15:15 horas, na Sala de Sessões.

### Apresentação das Licenciaturas da Católica Lisbon School of Business & Economics

Organizada pelo Departamento de marketing da Universidade Católica Portuguesa  
(Texto)

Organizada pelo Departamento de *marketing* da Universidade Católica Portuguesa, teve lugar a 18 de maio pelas 10:00 horas, na Sala de Sessões, a apresentação das Licenciaturas da Católica Lisbon School of Business & Economics.

## Divulgação dos seus cursos superiores

Organizada pela Universidade da Beira Interior (UBI)  
(Texto)

A Universidade da Beira Interior (UBI) fez, durante a manhã do dia 1 de junho, no corredor junto ao Bar dos alunos, a divulgação dos seus cursos superiores.

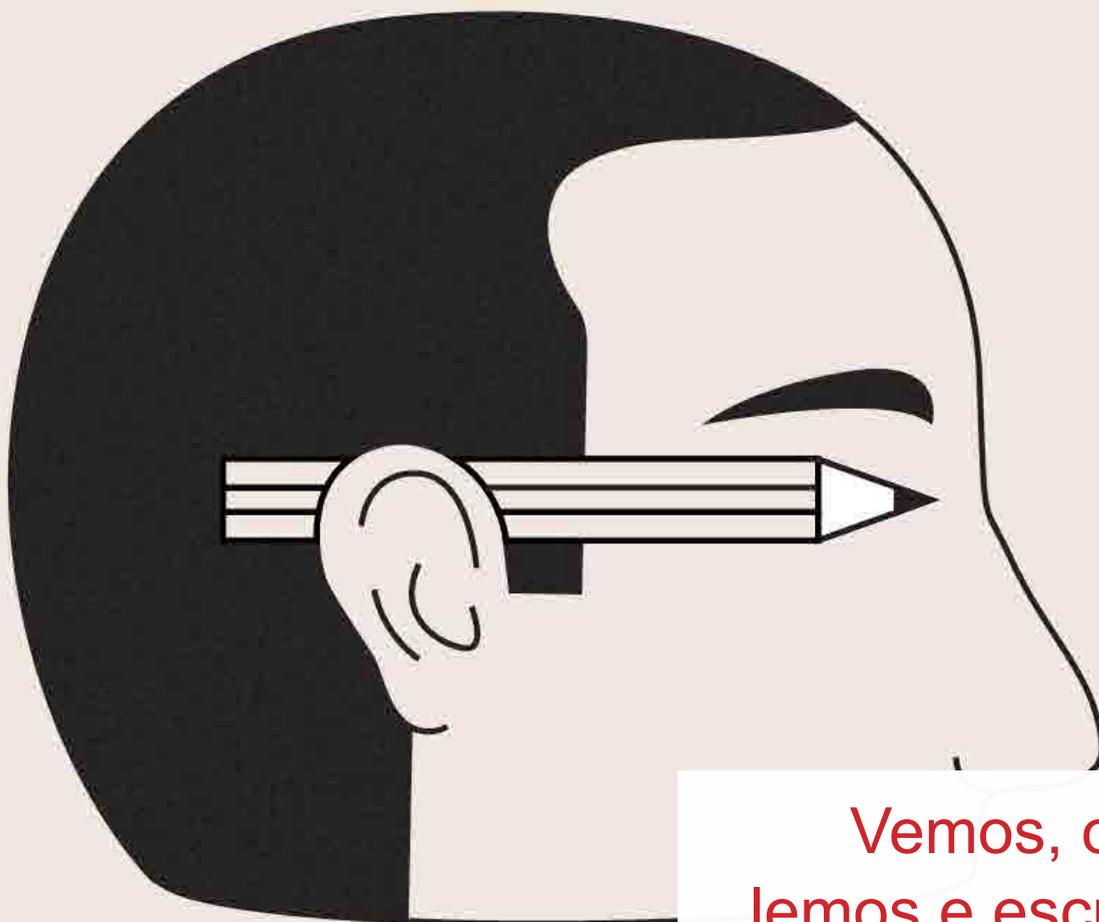


## Cartas a um professor... O Triunfo dos Empreendedores

Organizada por Francisco Banha  
(Texto)

Francisco Banha apresentou, a 2 de junho pelas 10:00 horas, na Sala de Sessões, o seu livro "*Educação para o Empreendedorismo. Cartas a um professor... O Triunfo dos Empreendedores*".

OXFORD  
UNIVERSITY PRESS



v v n v n x l b y v b  
 f s v u d x g y v a v  
 i n j i c s v u b y e  
 u d i b s w b e u g u  
 l i j a v z u v v v i  
 v f v e h e h b a a v  
 f v d i b r y r b y j  
 i j n u y a d u u l i  
 u n v f b w f y a g u  
 f b f v v c v e v v h

**VEMO  
 ESCREVE**

b i v d y s y y a b l  
 v j i x v h u a b u h  
 u s s i e c g g y y v  
 i f i o u b l b u a i  
 s i n i b d u v v v u  
 f b j p v r l i b b l  
 v l v s i i g d a w h  
 b v i e u r g y e v a  
 u f d n a i f u y u v  
 i b j f b p c g u y l  
 v i s v v t a b a v h

## Vemos, ouvimos, lemos e escrevemos

### A escrita... a poesia

(Texto)

Ilustração de Joana Nunes (12.º 11)

**C**omo verificamos nas realizações aqui apresentadas, a poesia é o primeiro meio de expressão literária dos adolescentes. E é assim não só para os estudantes quando desafiados a escrever, mas tem sido quase sempre assim na história cultural do nosso país quando os que se tornaram escritores consagrados (poetas, dramaturgos ou ficcionistas) fizeram a sua iniciação na carreira literária.

O que aqui podemos ler não são textos de escritores consagrados no presente, mas são pegadas que, denotando ainda, por vezes, insegurança, permitem sonhar com possíveis criações futuramente celebradas.

Agora são passos iniciais que é necessário cultivar e incentivar. Continuem, aventurem-se... Connosco podem contar!

a í b b h v  
 b e i v c b

## Pressão (tortura mental)

Escola, tiraste-me a liberdade!  
Agora sou só sumo de pressão  
Ficando a fruta na recordação  
De tempos de grande felicidade.

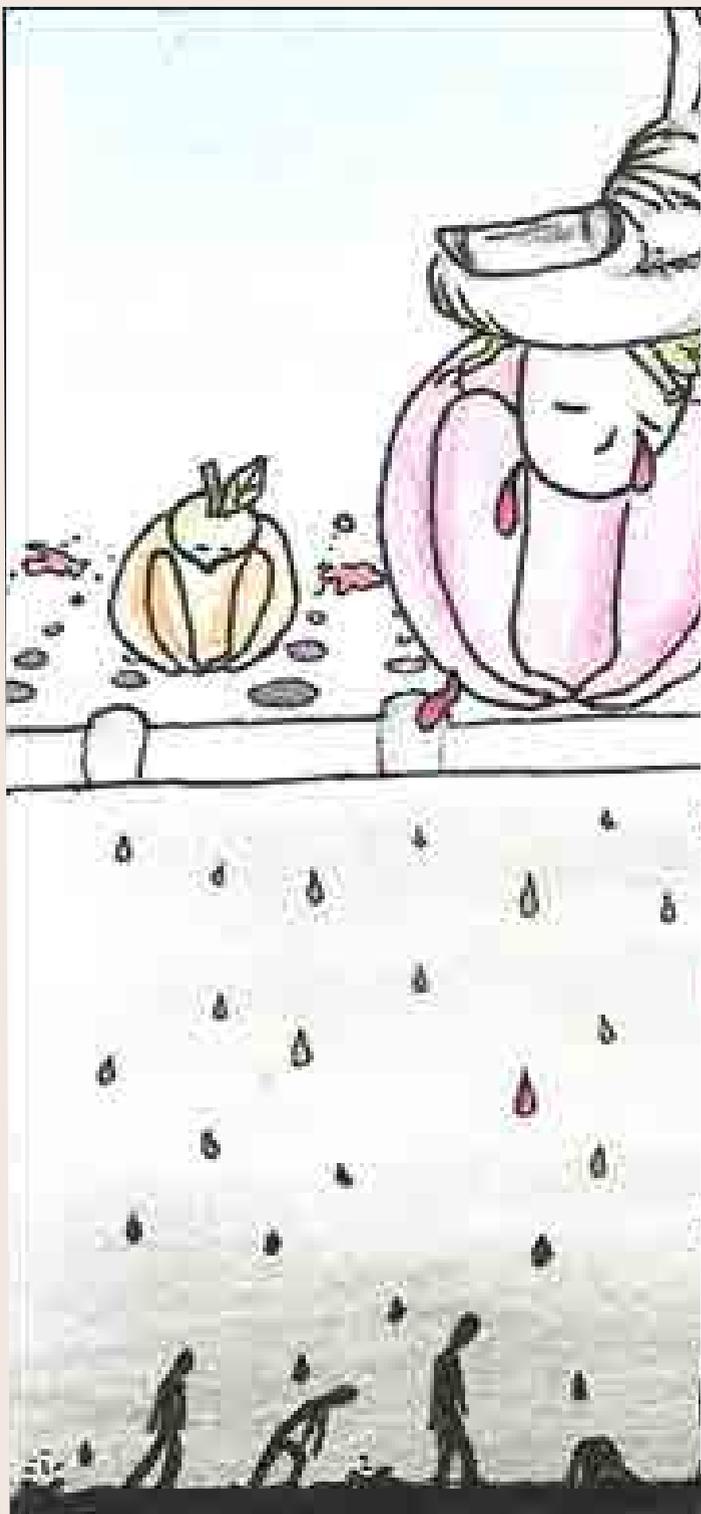
Futuro, agora só és ansiedade  
Caminho curto para a depressão.  
O meu profundo prepara a explosão  
De entre as grades foge a criatividade.

Escola, uma velha rabugenta!  
Mais matéria, menos tempo... por quê?  
Ignoras quem assim sofre e rebenta?

Futuro, diz, porque ando assim tão perdida?  
São tantas avaliações e para quê?  
Só quero ser feliz na minha vida!

Xenia Simola, 11.º 16

(Texto/Imagem)



# Preciso de tirar isto dos ombros...

Enviada pela professora Ana José,  
do grupo disciplinar de Português  
(Texto: Tiago Aires /Imagem)

**T**alvez seja por isso que me sinto tão atraído, as coisas que ele carrega parecem ser tão pesadas que me vejo a cair enquanto tudo o resto o orbita.

Acabámos de sair do bar porque ele queria falar comigo, o que a princípio era um alívio porque sinto-me como uma expressão no contexto errado naquele tipo de lugares. Os meus amigos arrastaram-me para aqui porque ele também ia estar nesta festa e agora estamos só nós os dois na rua ao lado, com música eletrónica genérica a fazer-se soar abafada, mas ainda assim um pouco alta. As coisas têm o seu brilho de noite mas os olhos dele parecem desligados e começo a pensar que talvez não deveria ter vindo.

-Diz...- Contenho-me e a palavra sai fraca. Estou com tanto medo do que ele vai dizer que quase que o beijo para que não diga uma palavra que seja, quase que deixo a sua gravidade me tomar sem saber em que chão vou aterrar. Olha-me com os olhos que antes vibravam com esta noite adolescente e intoxicada, mas que agora procuram-me a mim, o rapaz que vai a uma festa e pede chocolate quente. Acho que ele percebe que não estou preparado para o peso do que a sociedade nos fez aos dois. O problema é esse, nunca poderás transferir completamente o que te mantém acordado à noite para outra pessoa. Será que ele também precisa de uns minutos extra para arrastar as mágoas fora da cama todos os dias? De demasiado esforço para levantar os cantos dos lábios?

-Ouve... vou levar a Vanessa ao baile do Dia de São Valentim. – Disse de uma vez enquanto media a mudança

no brilho dos meus olhos, a jogar-me fora da sua órbita. Já nem um cometa sou, levei com um balde de água fria e agora já nem ardo. O peito aperta e eu sinto a respiração a prender-se no céu da boca, a minha cara a perder expressão.

O olhar fixa-se no maxilar dele porque às vezes parece que a maneira como as pessoas movem a boca quando falam parece maquinada e irreal, especialmente em momentos assim, momentos em que me desligo da minha vida, em que me faço de espectador para que nada disto seja real, para que nada disto me esteja a acontecer e eu possa continuar dormente à pessoa que nunca pedi para ser.

-Francisco, desculpa, mas... os meus pais nunca iriam permitir que fosse ao baile com outro gajo. – Um carro passou por nós e eu sigo-o com o olhar. Pergunto-me se noutro universo estou no banco de trás, feliz por ter acabado de curtir com uma rapariga qualquer em vez de estar a lidar com o que as pessoas acham que é melhor para nós, melhor para o mundo – Isto... isto não ia resultar de qualquer forma, metade da escola ia gozar connosco.

-O que é que isso interessa, Rui? – Eu interrompo-o porque sei o que ele vai dizer, que não quer ser o “paineleiro”, que não quer ser a “bicha”. As pessoas não fazem ideia dos estragos que certas palavras fazem, a taxa de suicídio para jovens Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgénero e afins (LGBT+) é muito maior do que com os jovens “normais”, porque crianças inocentes preferem morrer do que ser essas palavras que os outros usam com uma conotação negativa sem pensarem duas vezes – O que é que eles interessam?

Ele cala-se porque ele não sabe, ele não sabe o que quer e é mais fácil fazer o que as pessoas querem de nós. Faço esta pergunta mas sou hipócrita, porque sempre que vou dizer “gay” a palavra entala-se-me na garganta e quase que tenho de vomitá-la para ela sair, estou tão habituado a que seja um insulto e não parte de quem sou. “A homossexualidade é perversa, é nojenta”. Nós também nos apaixonamos, também temos fraquinhos, porque é que tudo tem de ser sobre sexo? Francamente, ainda não



estou preparado para isso, só quero gostar do rapaz que me faz rir até a barriga doer, do rapaz que com o hobby estranho de ler ficções históricas impulsivamente, do rapaz que põe a minha cabeça a sentir galáxias só de olhar para o sorriso dele.

Se calhar ele lê tanto esse tipo de livros porque quer viver numa Terra diferente, onde ele pode ser o seu verdadeiro eu, ou onde ele é mesmo aquilo que as pessoas querem.

-Rui, quando é que planeias fazer aquilo que realmente queres, que realmente te faz sentir vivo?

Já nem consigo olhá-lo, escondo o cansaço, escondo o facto de que todos os dias uma nova parte de mim morre para o mundo. Fala como se isto não me afetasse e tenho os olhos presos numa janela que reflete a lua. É assim que lido com as coisas, faço que não é comigo e depois choro por horas no meu quarto enquanto o prédio dorme, porque as pessoas que decidiram o mundo onde terei de viver não me conhecem. O que mais me incomoda é que aceitar pessoas LGBT+ custa zero euros, zero segundos, zero direitos e esforço absolutamente nenhum. Quem me dera que as pessoas se apercebessem o quão livre te sentes quando te metes na tua vida. Acho que as pessoas estão descontentes com certas coisas e canalizam-no para os lugares errados. Porque todos nós sentimos esta vontade de esperar, esta promessa, esta sensação de que as coisas irão de vir até nós e que não temos de lutar por elas porque estamos destinados a obtê-las. A maioria das pessoas acredita neste sentimento, nesta vaga antecipação, neste...

-Em breve.

Tiago Aires, 11.º 15

# Poemas para Criapoesia

Enviada pela professora Ana José, do grupo disciplinar de Português-s do 11.º 23 e 25  
(Textos/Imagem)

86

## Dilema de Vida

É engraçado como em tão pouco tempo  
Alguém muda completamente a nossa vida  
E mostra vontade de ficar.

É engraçado como em tão pouco tempo  
Alguém muda completamente a nossa vida,  
Mas já sem vontade de ficar,  
Aí, as minhas dúvidas começam.

E é assim que uma pessoa se pergunta:  
De que serve amar,  
Para depois sofrer?  
De que serve amar,  
Se depois nem as lágrimas consegue conter?

Sofrer, todos nós sofremos,  
Mas a escolha  
De sermos ou não felizes  
Também é nossa,  
E isso, sim,  
É o nosso dilema de vida.

Verónica Marmo, 11.º 15

## Perdição

Perdi-me em pensamentos aleatórios  
Confusos que me afundam e me puxam  
Âncora negra no sereno da noite porque me levas?

Não consigo respirar  
Porque foges de mim, alma pecadora?  
Levas-me tudo  
Deixando-me desamparada  
Pesando-me o coração

Porque me deixei levar pelo teu deleite?  
Agora a escuridão dura para sempre  
Não me deixa descansar  
Sufoco com memórias inúteis  
Reflexões pecaminosas  
Já não me sinto já não me conheço  
Deixei-me perder não me encontro

Embebedo-me em sofrimento  
Carrego as minhas asas adormecidas na dor  
Nada me alegria  
Senão as imagens que ainda se repetem  
Mas já sem cor

Já nada me pertence  
Já não me pertença  
Iludi-me com a poesia das coisas

Carolina Diniz, 11.º 25

## Primórdios

Perdi-me em pensamentos aleatórios  
 Como as ondas do mar  
 que vêm e vão  
 que voltam e recuam  
 voltemos às origens  
 e ao mundo desconstruído

O espelho que nos refletia fragmentou  
 ficámos pedaços desiguais  
 e o vidro sangrou  
 por nós estilhaçado

O tempo ainda nos traz a brisa  
 suave  
 dum universo justo  
 perdido  
 sem o sangue dos inúmeros cacos  
 distintos  
 uns que ferem outros que são feridos  
 retratando a nossa essência

O espelho já esteve intacto  
 unido congregado  
 já refletiu o que poderíamos ter sido  
 nos primórdios do mundo

Sara Caires,  
 11.º 25

## Pudesse eu escolher a estrada

Caminhava, outra vez sozinha  
 Perdida estava sem saber  
 Estrada infinita tal a minha paixão  
 Que me doía, sufocava, agonizava

Pudesse eu escolher a estrada

Corri à procura de luz,  
 De um coração iluminado,  
 Corri sem forças,  
 Quão doloroso era o betão  
 Queimava-me os pés

Caí  
 Ao som do sofrimento  
 Angústia e dor,  
 Tudo passava  
 Tal como a minha vida  
 Deixando-me a alma sofrida

Carlota,  
 11.º 23

## Que mundo é este?

Corações perdidos num mar que fecha as portas  
 À esperança  
 Ou numa luta em que sentem o coração perfurado  
 Por uma lança  
 Vendo o vento levar consigo a felicidade  
 (se felicidade alguma vez a sentiram)

Saudades da inocência de quando o mundo  
 Parecia um paraíso  
 Do tempo em que a fé parecia solução,  
 Tão preciosa como ouro maciço.  
 Mas, Deus, onde estás?  
 Onde estás enquanto vidas são escarnecidas com  
 hipocrisia?  
 Enquanto a minha alma cai sem destino  
 Num poço sem fundo?

Senhor, que assistes calmamente  
 À destruição do mundo  
 Já nem tu és resolução  
 Porque observas  
 A morte causada por bombas sem sentido  
 A morte inútil de quem é inocente  
 A morte por quem, sem escrúpulos, não a sente.

Joana Sousa, 11.º 25

## Sem rumo, sem direção

Estou aqui perdida  
 Sem rumo, sem direção  
 Por vezes sinto a tua falta  
 Por vezes necessito da tua atenção

Sou solidão quando não te sinto  
 Caio num abismo, não consigo encontrar um porto  
 seguro

Porque já não alucino a tua mente  
 Agora que sou eu tão comum aos teus olhos

Encontro-me perdida a apunhalar-me de memórias  
 Pois perdi o sabor dos teus beijos

Porque dói tanto ?  
 Porque custa tanto arrancar-te do meu peito?

Deixaste o meu pensamento desordenado!  
 E agora quem sou eu ?  
 Quem és tu ?  
 Quem somos nós ?

Jennifer, 11.º 23

## Sufrimento que dói

Um mundo cheio de tristezas  
    Sufrimento que dói  
E perturba meus sentidos

Lágrimas escorrem pelo meu rosto  
Um cinzento carregado atormenta  
Meu mundo colorido que ainda existe algures

Os sorrisos tornaram - se escassos  
    Nada em mim tem alegria  
Sou apenas um corpo perdido  
Um corpo que existe porque sim  
Um corpo que ocupa espaço

Fecho-me a sete chaves  
Nada vejo nada consumo  
A não ser o ar que respiro

Uma brisa fria passa por mim  
Minhas mãos ficam geladas  
    Meus pés têm frio  
    Meu corpo treme  
    Não sei o que fazer  
    Não sei o que pensar  
Sinto-me inerte apenas inerte

Paula Vieira, 11.º 25

## Vida

A vida é feita de sonhos.  
E o que são os sonhos?  
São simples ondas frágeis,  
    no mar que a vida é.  
Podem ser grandes como casas  
ou pequenos como os nossos pés.  
Nascem e morrem em segundos.  
    Às vezes lindos.  
    Às vezes perigosos.  
Mas são eles que nos fazem viver.

Catarina Li,  
11.º 25

# Amor é um fogo que arde sem se ver...



90

Amor é um fogo que arde sem se ver;  
É ferida que dói, e não se sente;  
É um contentamento descontente;  
É dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;  
É um andar solitário entre a gente;  
É nunca contentar-se e contente;  
É um cuidar que ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;  
É servir a quem vence, o vencedor;  
É ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor  
Nos corações humanos amizade,  
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

Luís Vaz de Camões, in "Sonetos"

## Texto de apreciação crítica “Amor é fogo que arde sem se ver” de Luís de Camões

Enviado pela professora Rosinda Rodrigues, do grupo disciplinar de Português do 10.º 01  
(Texto: José João Correia de Freitas)

“Amor é fogo que arde sem se ver”, um poema de Luís de Camões publicado no livro Sonetos, é uma obra fascinante que explora um conceito conhecido por todos, mas muito complexo devido à sua natureza.

Camões inspirou-se nos clássicos, utilizando a medida nova, para escrever este poema. Como é comum a todos os sonetos, é composto por 14 versos, todos decassílabos, dividindo-se em duas quadras e dois tercetos. O esquema rimático é abba abba cdc cdc, com rimas emparelhadas e interpoladas nas quadras e cruzadas nos tercetos.

O recurso expressivo predominante neste poema, para além das metáforas presentes em quase todos os versos, é a anáfora, que consiste na repetição de “É” no início dos versos das primeiras três estrofes. Este recurso, porém, serve apenas para enfatizar um outro que está também presente ao longo da obra: a antítese. O poeta utiliza-a para reforçar a natureza contraditória e contrastante do sentimento que está a analisar. Para além destes, Camões termina com uma pergunta retórica dirigida aos leitores que tem por o propósito de exprimir, mais uma vez, a natureza contraditória do amor.

O tema escolhido para esta obra é muito complexo, porém Camões conseguiu desenvolvê-lo de um modo sublime. É certo que muitas das suas obras fazem referência a “amar” e “ser amado”, mas o sentimento nunca tinha sido explorado de uma maneira tão crua e melancólica como a que encontramos em “Amor é fogo que arde sem se ver”. Não é por acaso que o primeiro verso deste soneto é tão conhecido. Todos nós já estivemos apaixonados, e o poeta consegue descrever esta experiência de um modo (e peço desculpa pela redundância) verdadeiramente poético.

Aprecio imenso o facto de Luís de Camões ter conseguido representar por palavras, de forma tão admirável, algo que nos é intrínseco e, só por si, tão complexo.

Este é o meu preferido de entre os poemas camonianos. Afinal, de que é que nos servem as suas reflexões amorosas, as aventuras pelos mares que relata, e as considerações que faz sobre a vida humana, se não soubermos o que está na origem de todas essas vivências?

## Apreciação crítica do livro “Morte no Nilo”

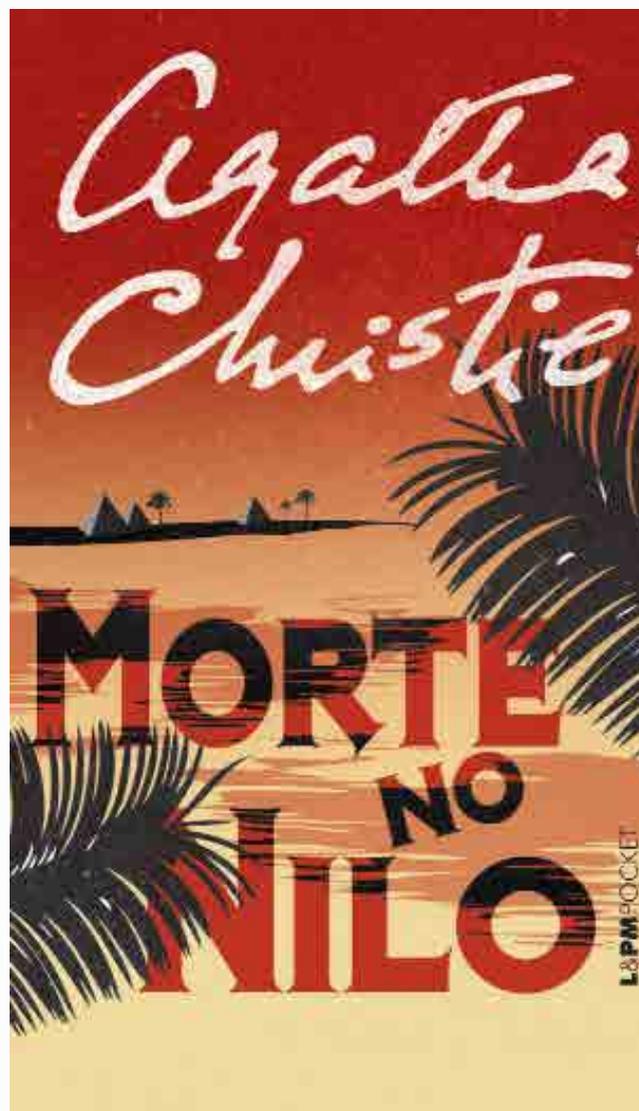
Enviado pela professora Rosinda Rodrigues, do grupo disciplinar de Português do 10.º 02.

(Textos: Oriana Lozano)

O livro “Morte no Nilo”, de autoria de Agatha Christie, não é apenas mais um romance policial, mas sim um livro que nos seduz e nos encanta com uma bela narrativa cheia de mistérios, intrigas e dilemas por resolver. Este livro, que se insere na coleção “Obras de Agatha Christie”, traz-nos, novamente, o famoso detetive belga, Hercule Poirot, sempre determinado em resolver os mais diversos crimes.

Desta vez, a autora deleita-nos com uma história, onde uma rapariga bem sucedida, inteligente e carismática, Linnet, se apaixona pelo noivo da sua melhor amiga, Jacqueline de Bellefort. Estes, passado algum tempo, acabam por se casar, deixando Jacqueline destroçada. É neste cenário que estas três personagens embarcam rumo ao Egito. O jovem casal decide passar lá a sua lua de mel e Jacqueline tem como objetivo persegui-los, de modo a incomodá-los e realizar a sua vingança. O detetive Poirot, por mero acaso, também vai a caminho desse paraíso, em busca de descanso. Porém, não é isso que acontece, pois a bordo de um cruzeiro sob o rio Nilo, Linnet é assassinada e Poirot é obrigado a investigar o caso.

O que me encantou neste livro foi, por um lado, Agatha Christie nos conduzir numa viagem pelo Egito, onde nos são apresentadas diversas personagens, com personalidades e características completamente distintas. Por outro lado, apreciei particularmente o desfecho da obra, quer a revelação do assassino, quer o acontecimento posterior, que a meu ver, apenas vêm a comprovar e demonstrar a genialidade de Agatha Christie em escrever



uma história deste calibre, muito bem estruturada, coesa e com um final surpreendente. Contudo, não foi apenas o enredo da obra que me seduziu, mas também a escrita da autora, pois ela conta-nos a história lentamente, descreve todos os pormenores e dá-nos a conhecer todas as pistas, para que nós, tal como Poirot, possamos tentar resolver este crime.

Em suma, Morte no Nilo é daquele tipo de livros que nos prende do início ao fim, que nos faz querer ler, ler e ler até descobrirmos o desfecho e desvendarmos toda a verdade. Portanto, para quem gosta de romance policial, aconselho absolutamente a sua leitura, e para quem não gosta, acho que fica aqui um desafio!

## Poema de Amor

“Amemos! Quero de amor  
Viver no teu coração!”

Quando penso em ti, rios de lágrimas desaguam sobre mim,  
Inundas o meu ser com a tua doce calma

Quando saíste, levaste contigo a minha alma.

Quando a noite escura não tiver fim,  
Lembra-te de mim!

Torna os teus sonhos, um céu, onde a minha luz te guia  
A luz que anseia pela tua companhia

Saudade do nosso amor!  
Deixaste-me a sonhar...

A nossa realidade é agora uma ilusão.  
A ilusão de continuar a viver um sentimento ardente,  
De te amar eterna e perdidamente.

Amor de quem tudo e nada dá

Amor que aquece o coração  
Que enche a alma de fantasia  
Que ilumina o olhar de alegria  
Que faz querer sempre mais e mais  
É, de todos os sentimentos, o maior  
De todos os sofrimentos, o mais sentido,  
O mais desejado.  
É o ter tudo, mesmo não tendo nada!

Volta!

E que a chama dure eternamente!  
“Quero viver um momento,  
Morrer contigo de amor.”

Turma 10.º 01  
Ano letivo: 2016/17

# Por assinalar

## *Libertas quae sera tamen*

Organizada pela professora Ana Paula Jardim do grupo disciplinar de Matemática do 12.º 02 e 05  
Participação no concurso “Um conto que contas”/ Ilustração: Sofia Reis e João Gonçalo Sá  
(Texto: Mónica Alexandra Pita Rodrigues)

94

**E**ra uma vez um Reino Real. Era uma vez os habitantes desse reino. Era uma vez um deles que espantara todos os outros. Era uma vez uma liberdade roubada mas, por fim, noutra conto, reposta.

O reino está dividido. Não como um dezoito se divide em três seis mas, porque àquela ponte ninguém dá valor, em duas metades, se por metade podemos chamar a uma parte de um reino composto por três destas. A ponte que ali fingem não existir por ter apenas um habitante, que por ser apenas um não é gente, pois gente não se forma de apenas um mas de pelo menos dois, marca o final de uma cidade e o início de outra.

O único critério responsável pela distribuição atual dos habitantes não é o facto de estes serem pares ou ímpares, nem tão pouco o de serem inteiros ou racionais, muito menos o facto de serem ou não serem números primos. O critério em vigor será a posse, ou, mesmo que estupefacto, a falta desta, de um sinal de nascença. Caso este se apresente com uma cruz, positivo o habitante será, mas, caso à cruz falte, por alguma razão, um traço vertical, de habitante de outra cidade tratar-se-á. Porém houve um número, um único de entre uma infinidade deles, que, por choque de todos os outros, nasceu nulo – denominação empregue aos números, caso venha a nascer mais algum que por não ter ainda nascido não se vá dizer que não venha a nascer, sem sinal algum. Esse é o caso do Zero, o habitante da ponte que liga a cidade Modulada à cidade Simétrica do Reino dos Números Reais.

As diferenças entre estas duas cidades são deveras notáveis. Se numa cidade os eixos cartesianos, que noutra universo paralelo até se poderiam chamar de montanhas, mas, por de universo paralelo não se tratar, denominam-se apenas de eixos cartesianos, apesar do seu papel ser idêntico ao de uma montanha, possuem cascatas organizadas em ramos de hipérbolos descendentes, na cidade contrária, os mesmos eixos montanhosos apresentam uma função semelhante à anterior mas com uma única diferença, trata-se de ramos de hipérbolos crescentes. Por outras palavras mais simbólicas, se na cidade Modulada as cascatas caem tendendo para o que no Reino se acredita não ser gente, na cidade Simétrica, as cascatas ascendem até ao infinito. Se numa cidade é tempo de descer, na outra será certamente tempo de subir, por mais estranho que tal situação possa soar. Para além disso, existem ainda umas curvas planas intituladas de parábolas, que dão origem aos mais variados arco-íris sejam estes altos ou mais rasteiros, delgados ou mais maciços, em conjuntos de um ou em família, sendo estes últimos os mais admirados por todos. Por último, mas não menos importante, caso houvesse alguma hierarquização, temos os nossos famosos elementos trigonométricos que são tanto capazes de se relacionar fundamentalmente como de formar as ondas, os lagos, as marés, os rios... Tudo o que de água não para seja formado. Assim são as paisagens do nosso Reino.

Contudo, um reino que se preze não pode ser concebido apenas a partir de paisagens, é formado também por indivíduos, caso contrário seria apenas mais uma outra grande paisagem, isenta de números e companheiros. Sortuda, talvez, pois, por ser dispensada deles, seria também imune às suas ações e todos nós temos a perfeita noção de como uma espécie dominante – sendo verdadeiramente igual às outras, mas comportando-se diferentemente – age, se crer que tudo lhe deve e nada deve. Por isso, para reino se designar, além de paisagens existem os habitantes: números

negativos e positivos, um nulo. Para além de números, existem também os seus animais de estimação tais como as potências, as raízes e os logaritmos. As potências são animais extremamente amigáveis, relacionam-se com qualquer habitante seja este considerado gente ou não; no entanto, como no Mundo, nada de muito bom acontece sem que algo de muito mau se espere, os outros animais não são tão amigáveis assim. As raízes de índice par, por brigas ancestrais, não se relacionam com os números negativos, e tal condição é impossível! Pelo menos neste Reino dos Números Reais... Esquecendo esta pequena situação, todas as outras raízes, sejam de índices pares ou ímpares, levam os números não negativos debaixo do braço. Os mais exigentes chegam por último nesta apresentação. Os logaritmos, naturais ou não neperianos, têm um gosto digamos que mais peculiar; os únicos residentes que os conseguem domesticar são os habitantes da cidade Modulada, os números positivos. Assim conclui-se que esta cidade está muito mais lotada que a Simétrica, pois, para além de tudo o que a outra possui, ainda lá habitam os logaritmos e as raízes de índice par.

Até podem achar que viver numa cidade menos lotada é mais agradável, mas neste caso não. Se não houvesse nenhum objetivo absoluto até seria, mas por haver não pode ser. Qual o objetivo para o qual a mente de todos converge? Expansão! Os infinitamente grandes, positivos ou negativos, estão sempre na mente dos nossos números. Alargar os horizontes do reino é o que mais desejam, tanto quanto um número pode desejar. Sendo assim, combinam-se, arranjam-se, multiplicam-se, dividem-se, somam-se, subtraem-se... E contam, ainda, com a ajuda dos seus animais de estimação.

Claro que no meio deste caos, por vezes, lapsos ocorrem. Ou porque na Cidade Modulada aparece, de vez em quando, um juvenil número que dali não pode ser morador, ou porque aos habitantes da Cidade Simétrica aparecem alelos. Como tudo, nada é perfeito. Inicialmente, sempre que em alguma das cidades nascia um indivíduo relativo à outra, a ordem era simples de seguir. Teria este de atravessar a ponte que ligava ambas as cidades



e mostrar o que, alusivamente à nossa situação seria o nosso cartão de cidadão: o seu sinal. Porém Cronos não adormece nem retrocede, e os nossos números enfadaram-se ao estarem constantemente a doar outros à cidade contrária. Dois meses, sete semanas e aproximadamente dois dias, é o tempo necessário à gestação de um número. Sendo assim, dois meses, sete semanas e aproximadamente dois dias, eram gastos a criar um indivíduo, partindo do pressuposto de que seria de sinal análogo aos da sua cidade. Por vezes, consternados, davam

conta de que de sinal homólogo se tratava – apresentava uma origem embrionária semelhante, porém desempenhava uma função diferente – logo, seriam dois meses, sete semanas e aproximadamente dois dias, gastos do seu precioso tempo para, no fim, ser a cidade oposta a usufruir do seu nascimento.

**P**orém, tal situação não deitou abaixo o entusiasmo sentido ao expandir os horizontes do Reino Real, muito pelo contrário, apenas os motivou a contorná-la. Em vez de greve criarem, devido à falta de condições que lhes permitisse observar o sinal ainda prematuro, criaram diferentes projetos. Vários foram executados, uns mais rudimentares e pouco eficazes – pois, para além de o sinal em questão modificarem, também alteravam o próprio número (como foi o caso da junção do número negativo trezentos e catorze à potência dois) – outros eram de valor, como é o caso da invenção do módulo – maquina criada pelos habitantes da cidade Modulada, que assim a chamaram pelo direito que tinham, a fim de numa cruz o traço disfarçar.

E, ao seguirem todos a mesma estrela, desprezam aquele que, por não poder oferecer este único requerimento que o Reino pede e pelo qual todos os outros trabalham, não é capaz de números nunca antes conhecidos criar. Se nascer sem sinal algum for considerado exclusivo, então exclusividade não abre portas nem facilita caminhos, não por estas bandas. A razão? Porque haveria de existir uma? Mistério suficiente foi já o seu nascimento!

Inicialmente a solidariedade transbordava, ou porque a fraternidade pairava nos ares ou, mais credivelmente, porque não se poderia acreditar em tamanha inutilidade num número. Haveria certamente alguma exceção à regra, mas as energias esgotaram-se a procurá-la. Pensaram que, se acreditassem indubitavelmente em tal, ainda se tornasse real... Mas sem resultados. Todos os números, fossem eles negativos ou positivos, cruzaram-se com o zero, um a um, mas o efeito foi sempre o mesmo: um clone do voluntário ou do próprio arguido, nada de novo, até que se fartaram. Como poderiam sustentar um indivíduo que nem o princípio mais básico era capaz de cumprir? Afinal de contas era um número, não era? Mesmo sem sinal não deixava de o ser... De número se tratava mas função de número não honrava. Seria o mesmo que conceber módulos que não disfarçassem os nossos negativos em positivos a fim de burlar raízes com índice par ou logaritmos. Haverá coisa mais supérflua que um módulo não conseguir modular? As trompetes manifestaram-se:

- Caros habitantes do Reino Real, venho por este meio informar, a mando de nossa Majestade, Rei Cardinal...

- Louvado seja o Senhor! – interromperam todos os números em vénia.

- Que, pelos poderes que só a Ele lhe dizem respeito, a partir de hoje, por razões óbvias, o Zero deixará de participar na missão de expandir os horizontes. Segundo o Mesmo, não iremos forçar algo que, por natureza, nos é estranha. Não venham a nascer mais infortúnios como este... Tenham um resto de uma boa tarde!

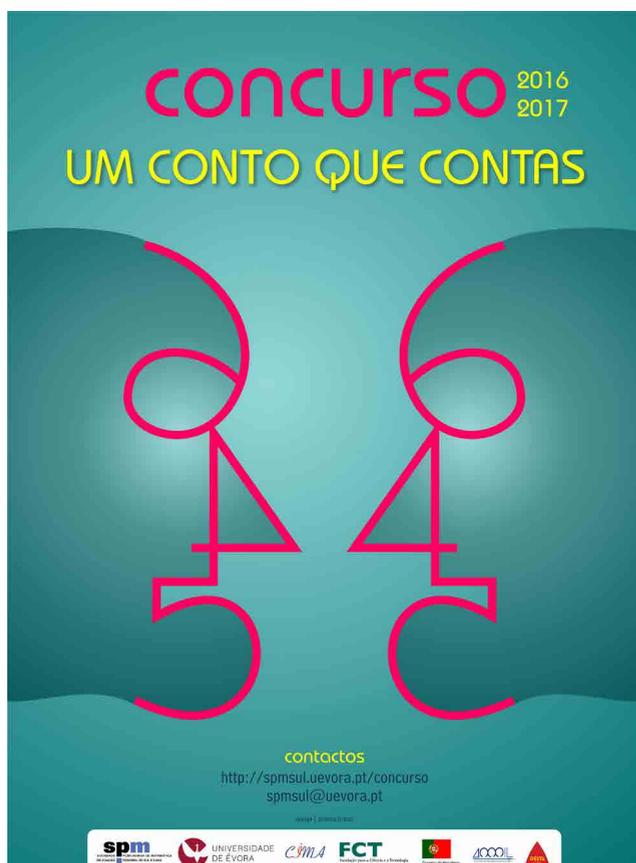
Tal enunciado foi suficiente para que o malogrado Zero não fosse aceite em nenhuma cidade do Reino. Contudo continuava a ser um habitante deste, era certo. Fora esse o motivo para não o expulsarem de lá. Não poderiam... As reputações são algo a manter e as imagens algo a trabalhar. Mas tais comportamentos de indiferença magoaram-no. Poderia não ter sinal e não conseguir originar habitantes novos, mas possuía um coração, ao contrário de todos os outros. Que culpa tinha em assim ter nascido, pensara. Afinal de contas, para que no mundo surgisse, alguém teve que o criar. Estes pensamentos remoíam, ruíam, dançavam e corriam pela sua cabeça até que tomou uma decisão: “Se nenhum outro quer comigo se cruzar então o quociente entre nós, sendo eu o denominador, visto que a mim já ninguém me procurará, não se irá efetuar”. Naquele momento o prometeu, a partir daquele momento o cumpriu.

Ficou comprovado que a liberdade é um valor significativo de que todos deveriam usufruir, algo que, inicialmente, ao Zero não escasseava, pois, por não ter sinal, não teria também de se restringir a uma única cidade. Não era habitante de apenas uma como todos os restantes números, mas de um Reino completo. Pôde ainda e em grande escala operar-se com qualquer número, fosse esse negativo ou positivo, e animal de estimação – tanto quanto a paciência deles pôde

# Portugal, ontem, hoje e sempre!

Organizada pela professora Maria da Conceição Silva do grupo disciplinar de Português do 11.º 01  
Participação no concurso Concurso do dia de Camões, de Portugal e das Comunidades Portuguesas  
(Texto: Sofia Lara Alves Henriques )

97



aguentar – porém, de nada vale desfrutar de apenas um valor se por outros ansiar. Aqui está explicada a história do habitante da ponte, que de muita liberdade no bolso guardou pouca, pois por não ser gente, uma vez que gente não se forma de apenas um mas de pelo menos dois – que se pelo menos um amigo houvesse ao menos como gente seria tratado -, foi expulso de ambas as cidades. Nunca se saberá da sua origem resultante de um amor à distância de uma ponte. Apenas vos confio que existe uma razão neste Reino para os números negativos serem separados dos positivos, pois de dois homólogos simétricos nasce, por vezes, um nulo que inútil não será, aquando da visita das letras, a equações e inequações se juntar. Mas essa já é outra história.

Autor: Mónica Alexandra Pita Rodrigues

Ano de escolaridade: 12.º ano

Escola: Escola Secundária de Francisco Franco

Professor responsável: Professora Ana Paula Jardim

Por entre as iradas virações e funestas marés que embalam a barca dos honrados paladinos, é espelhado no oceano o avassalador abismo e a eterna sublimidade da vida. Resumida em elementos naturais, cada gota encerra excertos inacabados dos marinheiros que outrora partiram numa longa jornada, com a finalidade de honrar a sua bandeira e glorificar o sangue que os unia num só povo. Tratava-se dos filhos do Pai triunfador, que navegaram rumo ao desconhecido, movidos pela incerteza e pela honesta devoção ao seu país.

Cortando afincadamente as bravas ondulações do Atlântico, fizeram-se içar as velas de acordo com o barlavento momentâneo, aspirando boa fortuna e renome da sua pátria, latejante nos seus corações.

Certamente se desviaram de bancos de areia, prevaleceram unidos perante tempestades, resistiram à escassez de alimento, e, acima de tudo, abdicaram do afeto dos seus entes mais queridos, tudo isso para difundir os ensinamentos Daquele que lhes atribuía uma razão concreta para viver.

Fora do alcance destes robustos guerreiros, franzinos perante qualquer estirpe mitológica, debatiam os deuses, afoitos e soberbos, a possibilidade de os galardoar com a mais justa fortuna, imensurável pelo seu verdadeiro merecimento e singularidade desejável.

Embora não tenha sido um debate unânime, a solução consensual jamais estaria em torno de uma rigorosa penalização aos lendários Lusitanos, que personificavam a mais genuína reverência à terra que os tornou em ilus-

tres Homens.

**P**ortugal, sobre ti discorro com suprema vaidade, pecando na tua comparação com as demais nações, que ao teu pé possuem uma grandeza resumida somente à sua dimensão.

Virem-se os holofotes para ti, pois tens motivos para te pavoneares e te destacares entre os demais.

Avulto-te, assim, se a tua humildade me conceder essa vontade, até ao topo de uma hierarquia inconcebível, isenta de adversários que contigo se possam equiparar.

Assumindo uma postura de herdeiros orgulhosos, contemplam-te os beneficiários de uma infindável riqueza histórica, que se deixam fascinar pelas tuas proezas, descritas pelo seu brio imutável no tempo.

Embora as tuas comemorações sejam quase exclusivas da célebre data 10 de junho, a tua transcendência merece ser enaltecida diariamente, através de magníficas cerimónias que traduzam o fidedigno orgulho por constituirmos o peito Lusitano.

A tua soberania, tão enaltecida por aqueles que reconhecem o teu prestígio, outrora requereu imenso trabalho aos copistas que se encarregaram de transcrever as tuas aventuras, desde as mais trágicas adversidades, até às mais afamadas conquistas.

Algures pelos escombros desolados do eterno esquecimento, jazem os desafortunados heróis que deixaram a sua história por completar. Como quando a tinta de uma esferográfica termina, a sua persistência igualmente deu tudo o que poderia dar, acabando por se render ao seu destino traiçoeiro.

Consternados ficaram aqueles que os céus não chamaram, testemunhando inúmeras batalhas em que o Homem saiu perdedor. Celebradas foram as almas perdidas com demoradas cerimónias fúnebres, para em tão pouco tempo serem esquecidas pelo seu anonimato e ausência corpórea.

São estes desfechos apavoradores e funestos que nos recordam que nada digno de ser louvado é alcançado sem abdicação de algo que nos pertence. Não foram poupadas vidas, muito menos as lágrimas daqueles que tanta esperança e apreço depositaram nos seus bravos guerreiros.

Novas gerações surgiram, a tua história tornou-se num tema secundarizado, desvanecendo imperdoavelmente o teu nome vencedor.

Vendavais naturais surgiram, enquanto apenas um zéfiro bastava para derrubar a nossa estirpe moderna. Aliás, não passamos de aglomerados de carne e osso providos de uma mente obstinada e voraz. Mal sabia Deus, quando nos concebeu, que iríamos provocar imperdoáveis calamidades, marcantes no património da vida. Deturpámos os conceitos de sobrevivência, conjugando hábitos condutores ao desejo daquilo que é supérfluo. Com extremo descontentamento face àquilo que já possuímos, destruímos paulatinamente aquilo que é invisível à gratidão.

Portugal, que progenitor tão aprazível que és! Não nos condenes por não honrarmos a tua linhagem da maneira que sempre idealizaste. Falhámos redondamente nas nossas obrigações enquanto seres da criação divina, mas acertámos em cheio ao conceber um paradigma descrito pela imperfeição e torpeza. Que ousadia a nossa de procurar a própria longevidade e de contrariar os prazos que nos foram atribuídos, através de meios destrutivos, deteriorando aquilo que consideramos o nosso lar e porto de abrigo.

Abusámos do teu perdão para cometer as mais horrendas traições. Deste-nos asas para alcançar os nossos objetivos; no entanto, usámo-las para fugir dos teus braços, tentados pela ilusão de atingir metas inexecutáveis, criadas pela nossa ambição desmedida. Presenteaste-nos com as mais magnânimas benesses, para as desperdiçarmos na concretização de meros caprichos.

Diz-me se choras por te negligenciarmos ou se te enches de esperança ao pensar que melhores gerações não de vir, onde a gratidão e a humildade prevaleçam. Diz-me o que pensas em relação aos teus inúmeros herdeiros que te

abandonam diariamente, com intenção de regressar apenas quando as poeiras assentarem. O que têm aqueles outros países que tu não tens? Se a resposta rondar a estabilidade, Portugal, fomos nós próprios que a deixámos voar. Culpa-nos a nós pela má escolha dos valores morais a defender e por termos restringido os nossos horizontes a pensamentos unânimes e pouco esperançosos.

Chamas-nos de Homens por possuímos uma natureza irremediavelmente pecadora, por nunca aprendermos com os nossos erros e por agirmos ciclicamente e ainda pensarmos que somos brilhantes o suficiente para mudar o mundo. Somos tão triviais, embora fruto do teu berço.

Não nos sentencies à vida que merecemos ter. Englobamos na nossa espécie raras exceções que um dia te fizeram sorrir. Relembro os apaixonados pela pátria, pelas artes de expressão e pela vontade de conquistar e de te difundir pelo globo; aqueles que atribuíram significado à tua bandeira, razão ao teu hino e fizeram jus à tua reputação vencedora; aqueles que te espelharam com a máxima fidelidade e merecido reconhecimento, tomando isso como a sua verdadeira felicidade.

Punidos sejam aqueles que te subestimam e que escarnecem da tua figura, iludidos pela sua própria incredulidade e descrença em algo tão sublime como tu. Pequenininho nos mapas, mas tão colossal em reputação e feitos, Portugal, não penses que foste concebido por mero acaso. Já estavas fadado para uma vida repleta de proezas muito antes de tomares consciência disso.

Sussurra-me a tua história que eu hei de gritá-la por todos os cantos que passar, como um fiel súbdito que glorifica incansavelmente a imagem do seu adorado rei. Conta-me tudo, ou pelo menos o quanto a tua memória deixar.

Aguardo pacientemente, se precisares de tempo para compores os teus sábios dizeres. Reconheço essa tua dificuldade em identificares os teus mais marcantes episódios, por se encontrarem dispersos nas mais antigas gerações. O Lusitano contemporâneo provavelmente desfaleceria com a primeira corrente de ar que ousasse romper a sua ilusória serenidade.

Simplesmente conta, conta tudo consoante a memória te possibilita. Poupa os eufemismos, peca na hipérbole, faz-me sentir cada pontada de loucura e excecionalidade, características das tuas remotas aventuras. Nomeia os teus homens bem-sucedidos, assim como os que partiram sem ver o sol brilhar só para si. Quero conhecer os teus feitos, para os imortalizar, assim como os teus fracassos, pois louvado seja o herói que se descreve imparcialmente, sem dar espaço à humilhação ou ao egocentrismo. Admitir os nossos pontos fracos já é o primeiro passo para os ultrapassar.

Descreve cada passo teu, minuciosamente, assim como aquilo que carregaste nos teus ombros por seres alvo de julgamento e traição. Demonstra que a tua ascensão ao pódio não foi acessível, mas sim gradual e assaz cruciante. Traduz-me cada palavra complexa que proferires, para que eu a possa ensinar àqueles que não tiveram o privilégio de serem educados por ti.

Mostra que a tua tenacidade e persistência fazem de ti aquilo que és e que nunca deixarás de ser. De gerações guerreiras breves mas de notoriedade intemporal, Portugal, aqui te homenageio, declarando inúmeros louvores arquitetados pelo meu coração.

Deleitas os que em ti vivem e invejas aqueles que nunca te pisaram. Pobres de alma aqueles que pensam que te podem resumir em diminutas frases; aquelas brilhantes obras portuguesas que todos conhecem encerram apenas uma exígua porção daquilo que tens para dar.

Pai de todas as personalidades vencedoras, mata a nossa sede gananciosa com a tua água salgada, doma as marés iradas e fá-las guias dos nossos caminhos. Aclara as nossas mentes e escurece os nossos erros. Elevar-te-emos de volta ao palco, para que possas deixar brilhar o teu mar de fascínios e bravura.

Um dia comprovar-te-emos de novo que fomos merecedores de tal esforço.

Não aparecemos no teu caminho em vão, somos detentores de um peito português e de um abnegado coração.

## *To achieve equality, people must be fair and respect the differences*

Enviado pela professora Nadina Castro,  
do grupo disciplinar de Inglês do 11.ª 16  
(Texto: Nuno Camacho)

**E**quality has been one of the greatest goals for this new and civilized world. Many advancements towards this universal goal have been made, such as the constant struggle for the eradication of poverty, the fight against discrimination, empowering women and giving them the same rights as their male-counterparts, etc. Despite the tremendous effort, full blown equality remains yet unachieved.

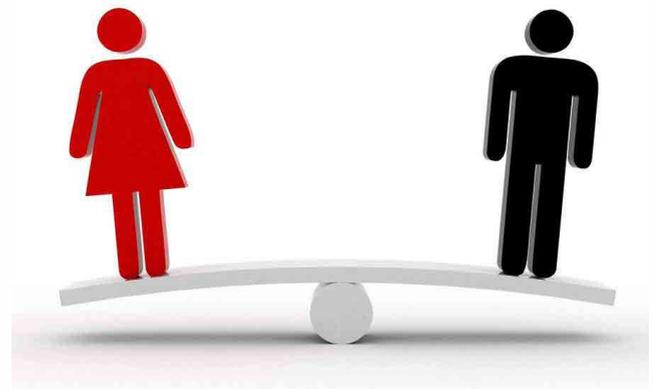
In my opinion, universal equality is a rather farfetched and utopical dream, but one must always strive to improve the current state of things. Bearing this thought in mind, I believe there are some hurdles that the world needs to pass, in order to get to the next level.

First and foremost, gender and racial discrimination

must be ended. I believe the main fighting fronts for these two should be the entirety of the Arab World, that still refuses to acknowledge women as equals; and the big cities of the main so-called “developed” countries. Contrary to popular opinion, segregation and discrimination hurts millions of citizens of New York, London, Paris... This can only take place if people start respecting each others’ differences.

Secondly, I think that extreme poverty must be put to an end. The main case being in Subsaarian Africa, where most of these countries’ population live under the minimum threshold for poverty.

In sum, I agree that equality can only happen if everyone has the right mind-set and there is mutual respect between different cultures and ethnicities.



## Dear Sir,

Enviado pela professora Helena Caixeiro,  
do grupo disciplinar de Inglês do 12.º 19  
(Texto: João Rodrigo)

101

I am writing this letter to express my concern about how hunger is a problem that is currently affecting the entire world.

While it is true that hunger was a much larger and widespread problem some centuries ago, some third world countries and even first world countries are still facing this issue. War-torn countries like Syria have several thousand citizens that are currently homeless and hungry due to the civil war. These problems also affect a large majority of countries located in the African continent, not only due to war but also due to poverty. As to poverty, hundreds of thousands of people cannot survive the ruthlessness of capitalism in countries such as the United States of America, Germany, and the United Kingdom for example.

It is my firm belief that powerful nations like the ones mentioned before should not be facing the same problems as developing and small nations. I think it is preposterous to have countries like the USA claiming to be the “leaders of the free world” yet they cannot help the thousands of people in need that live in the world’s largest superpower.

To conclude, I hope this letter will have made you “sensible” enough to give this matter careful consideration and thought.

I look forward to hearing from you.

Yours faithfully,  
João Rodrigo



## *Funchal, May 4th 2017,*

Enviado pela professora Helena Caixeiro, do grupo disciplinar de Inglês do 12.º 19  
(Texto: Hugo Ferreira)

Dear Sir / Madam

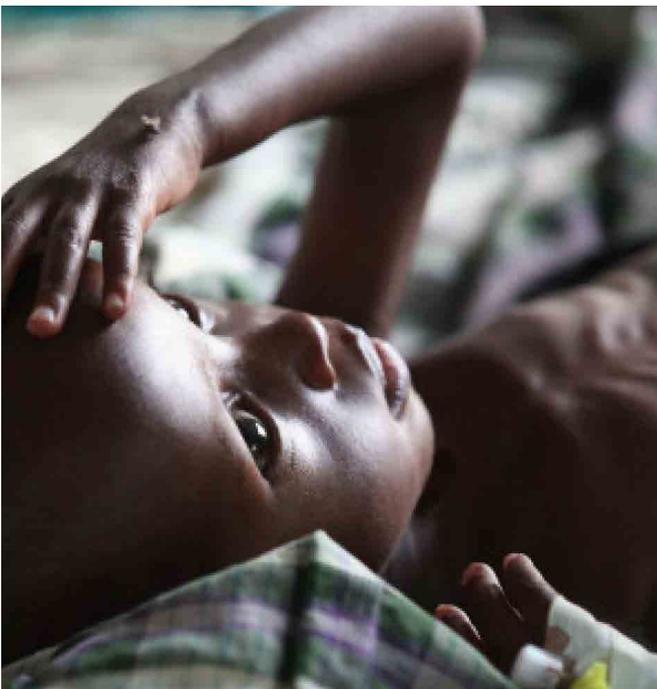
I want to express my disapproval of the hunger in the world. It is known that hunger is one of the biggest problems that our world is facing and that it is responsible for a large number of deaths.

Firstly, I would like to point out that this problem is not only of poor countries, but also of the rich ones, like America or even of Europe. Although there are enough resources, like food and money, for every citizen, there is inequality in their distribution. While some people can afford to buy a whole food storage, other people are starving to death without a single piece of bread.

Secondly, the government and most people protest about the hunger problem, but they are not helping starving people by doing that. Empathy is not enough to save lives and does not provide food for those in need.

I hope you will give this subject your urgent attention and take action, because talking and protesting about the world hunger will not feed people.

Yours faithfully,  
Hugo Ferreira



 Porto  
Editora®

# XII Campo de Férias da Francisco Franco 2017

Organizada pelo Clube Desportivo da Escola Francisco Franco  
(Texto/Imagem)

Realizar-se-á entre os dias 26 de junho a 15 de setembro 2017 a XII edição do Campo de Férias da Escola Francisco Franco.

Contamos com a tua inscrição em:

<http://bit.ly/2re0LY1>

<http://www.cdeff.com>

Podes ainda contactar-nos pelo telefone: 291615579  
ou 962837050 ou 917780878

Página web: <http://www.cdeff.com>

E-mail: [campoferiascdeff@gmail.com](mailto:campoferiascdeff@gmail.com)

103



# VIII Congresso de Educação Artística

Organizado pela Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia  
(Texto/Imagem)

Realizar-se-á, entre os dias 6 e 8 de setembro de 2017, o VIII Congresso de Educação Artística, na Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr. Horácio Bento Gouveia.

Os interessados em participar poderão fazer a sua inscrição de 1 de julho a 30 de setembro, através da página web: [www.madeira-edu.pt/dseam](http://www.madeira-edu.pt/dseam).

Região Autónoma da Madeira  
Governor Regional

Secretaria Regional de Educação  
Direção Regional de Educação

**VIII CONGRESSO de EDUCAÇÃO Artística**

**6, 7 e 8 de Setembro '17**  
**Funchal**

Conferência de abertura com:  
**JORGE RIO CARDOSO**

Sessões plenárias com as temáticas:

- 1) Será a arte imprescindível? - A função da arte na construção da identidade.
- 2) A saúde nas/das artes - As artes e saúde na profissão docente.
- 3) - Os alunos de hoje em dia não têm nada a ver com os de antigamente... Estratégias para motivar alunos nos dias de hoje.

Workshops em várias áreas artísticas

Debates, feira de edições, momentos artísticos, atividades sociais, prémios e muito mais!

Inscrições a custo reduzido até ao dia 12 de julho:  
[www.madeira-edu.pt/dseam](http://www.madeira-edu.pt/dseam)  
Inscreva-se!

Participação:

Patrocínio:

## Créditos (imagens)

### Clubes e projetos

Pág. 25. Homenagem. [https://www.facebook.com/madeira.gov.pt/?hc\\_ref=PAGES\\_TIMELINE&fref=nf](https://www.facebook.com/madeira.gov.pt/?hc_ref=PAGES_TIMELINE&fref=nf) às 15:45 de 12-07-2017

### Galeria de Arte

Pág. 37. Artigos de imprensa. <https://funchalnoticias.net/2017/05/23/exposicao-acordarte-na-galeria-da-esff-expoe-trabalhos-dos-alunos/> às 15:45 de 12-07-2017

### Atividades Curriculares

Pág. 43 Artigo de imprensa: <http://www.tribunadamadeira.pt/2017/04/21/conferencia-sobre-o-25-de-abril-na-francisco-franco/>. às 16.00 de 11-07-2017

Pág. 43. Artigos de imprensa: [http://www.dnoticias.pt/madeira/adelino-gomes-vai-a-escola-francisco-franco-falar-sobre-a-revolucao-do-25-de-abril-DF1263173?utm\\_source=auto\\_rss&utm\\_medium=facebook](http://www.dnoticias.pt/madeira/adelino-gomes-vai-a-escola-francisco-franco-falar-sobre-a-revolucao-do-25-de-abril-DF1263173?utm_source=auto_rss&utm_medium=facebook) às 16:30 de 11-07-2017

Pág. 60 a 65. Semana dos clubes, núcleos e projetos e das tecnologias. [https://www.facebook.com/pg/madeira.gov.pt/photos/?tab=album&album\\_id=1335738736507445](https://www.facebook.com/pg/madeira.gov.pt/photos/?tab=album&album_id=1335738736507445) às 16:58 de 12-07-2017

### Aconteceu

Pág. 72. Artigo de imprensa. <http://www.dnoticias.pt/madeira/alunos-da-francisco-franco-conquistam-todos-os-premios-de-literatura-infanto-juvenil-DX1176984> às 22:58 de 09-07-2017

Pág. 72 e 73. CriaPoesia. <http://www.dnoticias.pt/madeira/alunas-da-francisco-franco-vencem-criapoesia-GL1386594> às 09:00 de 01-07-2017

Pág. 73. CriaPoesia. [https://www.facebook.com/ass.criamar/photos/ms.c.eJxFktuNRTEIAztaYcA8~\\_m9sRXLC~;R2-NDUSBS7RXmEYmtf8wwEQ9BJqCBW00xRrgMSAPiLZ5CGPB7dDtEFzgh3BMhOEvYmjGPUZiIhpZTT6j7ETyAZcb0Y2gj2FvU~\\_s8ILBT5E7Z0r57xLeHOznv0ZYfoEyHk1gjrrGRmj2grg90j1Fta9QxttSTB1B2it0p3A6~;HfWBihITyL2ItNKVidFIC~\\_QCfqc0IW6MZ1TKAbqG4wDiB1ohirNpmQRC6ciMD7BnLGH2Q-NUYJX4BvMnZzuQDMRNdkvkAsiXSHR8gZQDIXDvHwphs-QJ9hOh0VW6pZrUP4jLJtmgVETqR6Ac8UntXbUNENSvXjQ-MoFswdkfI9Ve1PkA2mtWhqnY4CnH6PmfJi4pqqtEAFUDdI-GfRx7gxkrzUPuBMbTIA~\\_QByAeUPZHsfoZBjLiKw0HVYKd~\\_SJ9xrx~\\_AWUdyhs~- .bps.a.1406906882681704.1073741891.33](https://www.facebook.com/ass.criamar/photos/ms.c.eJxFktuNRTEIAztaYcA8~_m9sRXLC~;R2-NDUSBS7RXmEYmtf8wwEQ9BJqCBW00xRrgMSAPiLZ5CGPB7dDtEFzgh3BMhOEvYmjGPUZiIhpZTT6j7ETyAZcb0Y2gj2FvU~_s8ILBT5E7Z0r57xLeHOznv0ZYfoEyHk1gjrrGRmj2grg90j1Fta9QxttSTB1B2it0p3A6~;HfWBihITyL2ItNKVidFIC~_QCfqc0IW6MZ1TKAbqG4wDiB1ohirNpmQRC6ciMD7BnLGH2Q-NUYJX4BvMnZzuQDMRNdkvkAsiXSHR8gZQDIXDvHwphs-QJ9hOh0VW6pZrUP4jLJtmgVETqR6Ac8UntXbUNENSvXjQ-MoFswdkfI9Ve1PkA2mtWhqnY4CnH6PmfJi4pqqtEAFUDdI-GfRx7gxkrzUPuBMbTIA~_QByAeUPZHsfoZBjLiKw0HVYKd~_SJ9xrx~_AWUdyhs~- .bps.a.1406906882681704.1073741891.33)

7336819638721/1409318699107189/?type=3&theater às 18:09 de 01-07-17

Pág. 74. Festa do Ponto e Vírgula. <https://funchalnoticias.net/2017/05/17/ponto-e-virgula-premeia-escolas-da-madeira-no-concurso-grande-ideia/> às 21:10 de 01-07-17

Pág. 74. Festa do Ponto e Vírgula. <http://www.dnoticias.pt/madeira/concurso-grande-ideia-contou-com-mais-participantes-NF1403924> às 21:10 de 01-07-17

Pág. 74. Festa do Ponto e Vírgula. [https://www.facebook.com/madeira.gov.pt/photos/ms.c.eJxFUskNBDEI62iFudN~;Y6vAQL4W~\\_AKIkWtC4CkI~;mEAI7iRDcBxAT0YQCNFT5IOEFYcoA84oDsROiuHvDiwKpy1YjGAoQBZUnAbkyXI4iBvwMjsAuw7kbVC9ABcHx6fMWPFXaFYWa~\\_0arakDk8~\\_fDZt~\\_9AI1XJKqrMSUSuUz8clFVmnnoJqlp2LXmJ2ZYLtn4BAewKt1sm09o2RPPmNIPZ5Kp1XaiS5ZXIquu~\\_TZLN3YhDN2vxOSe~;0KJ3jhWIZGVpOp~;yNfyZVF95RuXfKoCPUZEANwGZNp3ThPTSxAQFeoy0HNkcszhZFP5a546hqrt1RgL1dp7d0l~\\_vp0~;qmQoKc~-bps.a.1349772718437380.1073742588.286375404777122/1350653238349328/?type=3&theater](https://www.facebook.com/madeira.gov.pt/photos/ms.c.eJxFUskNBDEI62iFudN~;Y6vAQL4W~_AKIkWtC4CkI~;mEAI7iRDcBxAT0YQCNFT5IOEFYcoA84oDsROiuHvDiwKpy1YjGAoQBZUnAbkyXI4iBvwMjsAuw7kbVC9ABcHx6fMWPFXaFYWa~_0arakDk8~_fDZt~_9AI1XJKqrMSUSuUz8clFVmnnoJqlp2LXmJ2ZYLtn4BAewKt1sm09o2RPPmNIPZ5Kp1XaiS5ZXIquu~_TZLN3YhDN2vxOSe~;0KJ3jhWIZGVpOp~;yNfyZVF95RuXfKoCPUZEANwGZNp3ThPTSxAQFeoy0HNkcszhZFP5a546hqrt1RgL1dp7d0l~_vp0~;qmQoKc~-bps.a.1349772718437380.1073742588.286375404777122/1350653238349328/?type=3&theater) às 21:10 de 01-07-17

Pág. 75. Olimpíadas de Biologia: <https://funchalnoticias.net/2017/05/05/quatro-alunos-da-francisco-franco-na-final-das-olimpiadas-de-biologia/http://www.dnoticias.pt/madeira/aluna-vera-mendes-da-silva-da-francisco-franco-entre-as-melhores-nas-olimpiadas-portuguesas-de-biologia-JH1393209> às 12:51 de 13-07-2017

Pág. 76. Geometria descritiva ao quadrado. [https://www.jmmadeira.pt/regiao/ver/6766/Exposicao\\_%E2%80%9CGeometria\\_Descriptiva\\_ao\\_quadrado%E2%80%9D\\_na\\_Escola\\_Francisco\\_Franco](https://www.jmmadeira.pt/regiao/ver/6766/Exposicao_%E2%80%9CGeometria_Descriptiva_ao_quadrado%E2%80%9D_na_Escola_Francisco_Franco) às 21:55 de 01-07-2017

Pág. 78. Quadros de Mérito. <https://www.madeira.gov.pt/sre/Estrutura/SRE/ctl/Read/mid/1212/Informacaoid/17778/UnidadeOrganicald/7> às 17:58 de 02-07-2017

#### Vemos e escrevemos

Pág. 84. I wish I may. <https://www.pinterest.pt/pin/598486237951779161/> às 17:02 de 25-06-17

Pág. 86 a 87. Charivari-paisagem. <http://charivari.pt/wp-content/uploads/2017/03/George-Digalakis-paisagem-preto-e-branco-4.jpg> às 11:36 de 27-06-17

Pág. 88 a 89. Arame ferpado. <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/originals/7f/01/8c/7f018c36fdced1f9c12361f76773bbfd.jpg>. às 12:00 de 27-06-2017

Pág. 90. Flor do campo. <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/736x/50/9a/c8/509ac84086aeb619dba1ca9ba0c1b0c6.jpg> às 12:10 de 27-06-2017

Pág. 92. Morte no Nilo. [http://static.fnac-static.com/multimedia/PT/images\\_produits/PT/ZoomPE/1/0/7/9789724141701/tsp20110228201401/Morte-no-Nilo.jpg](http://static.fnac-static.com/multimedia/PT/images_produits/PT/ZoomPE/1/0/7/9789724141701/tsp20110228201401/Morte-no-Nilo.jpg) às 12:47 de 27-06-17

Pág. 92 e 93. Amor. <http://www.wood-restaurant.com/cibo/wp-content/uploads/2015/01/2.jpg> às 10:38 de 28-06-17

Pág. 97. Capa do livro, um conto que contas. [http://www.spmsul.uevora.pt/Cartaz\\_Um\\_conto\\_que\\_contas\\_concurso201617.jpg](http://www.spmsul.uevora.pt/Cartaz_Um_conto_que_contas_concurso201617.jpg) às 13:04 de 29-06-17

Pág. 100. Igualdade. [https://az616578.vo.msecnd.net/files/responsive/cover/main/desktop/2017/02/03/636216907864244697-250649866\\_men%20and%20women.jpg](https://az616578.vo.msecnd.net/files/responsive/cover/main/desktop/2017/02/03/636216907864244697-250649866_men%20and%20women.jpg) às 16:38 de 25-06-17

Pág. 101. Fome no Mundo. [http://midia.gruposinos.com.br/\\_midias/jpg/2017/02/21/000\\_lv2no-2930386.jpg](http://midia.gruposinos.com.br/_midias/jpg/2017/02/21/000_lv2no-2930386.jpg) às 11:01 de 28-06-17

Pág. 102. Fome. [http://o.aolcdn.com/images/dims?thumbnail=2000%2C1000&image\\_uri=http%3A%2F%2Fi.huffpost.com%2Fgen%2F2065756%2Fimages%2Fn-FOME-NO-MUNDO-628x314.jpg&client=cbc79c14efcebee57402&signature=a5ac390f4a2588275142fd57dfa18133cef81462](http://o.aolcdn.com/images/dims?thumbnail=2000%2C1000&image_uri=http%3A%2F%2Fi.huffpost.com%2Fgen%2F2065756%2Fimages%2Fn-FOME-NO-MUNDO-628x314.jpg&client=cbc79c14efcebee57402&signature=a5ac390f4a2588275142fd57dfa18133cef81462) às 11:18 de 28-06-17

#### Sugestões

Pág. 104. VIII Congresso de Educação Artística. <https://www.facebook.com/dseam/photos/a.42377904405043.1073741827.309182419197926/1365629540219870/?type=3&theater> às 15:40 de 13-07-17

Gostas de escrever?  
Gostarias de ver os teus textos  
publicados?  
Participa na revista da tua  
Escola!

Revista Leia FF  
[leiasff@esffranco.edu.pt](mailto:leiasff@esffranco.edu.pt)